

JANEL DO ROSÁRIO DINIS

**A LÍNGUA INGLESA NO MUNDO DOS NEGÓCIOS E SEU IMPACTO NAS
EMPRESAS CABO- VERDIANAS
O CASO DA ILHA DE SÃO NICOLAU**



UNIVERSIDADE DO ALGARVE

FACULDADE DE ECONOMIA

2022

JAEL DO ROSÁRIO DINIS

**A LÍNGUA INGLESA NO MUNDO DOS NEGÓCIOS E SEU IMPACTO NAS
EMPRESAS CABO-VERDIANAS**

O CASO DA ILHA DE SÃO NICOLAU

Dissertação de Mestrado em Gestão Empresarial

Trabalho efetuado sob a orientação de:

Adão de Jesus Gonçalves Flores



UNIVERSIDADE DO ALGARVE

FACULDADE DE ECONOMIA

2022

**A LÍNGUA INGLESA NO MUNDO DOS NEGÓCIOS E SEU IMPACTO NAS
EMPRESAS CABO -VERDIANAS
O CASO DA ILHA DE SÃO NICOLAU**

Declaração de Autoria do Trabalho

Declaro ser o(a) autor(a) deste trabalho, que é original e inédito. Autores e trabalhos consultados estão devidamente citados no texto e constam da listagem de referências incluída.

Jael do Rosário Dinis

.....

(assinatura)

Direitos de cópia ou Copyright

© **Copyright:** *Jael do Rosário Dinis*

A Universidade do Algarve tem o direito, perpétuo e sem limites geográficos, de arquivar e publicitar este trabalho através de exemplares impressos reproduzidos em papel ou de forma digital, ou por qualquer outro meio conhecido ou que venha a ser inventado, de o divulgar através de repositórios científicos e de admitir a sua cópia e distribuição com objetivos educacionais ou de investigação, não comerciais, desde que seja dado crédito ao autor e editor.

Dedicatória

Em primeiro lugar dedico este trabalho aos meus queridos pais António Luiz Dinis e Antónia do Rosário Dinis, pela presença constante na minha vida e pelo incentivo, e também à minha querida avó Francisca Maria Silva Almeida pelo apoio.

À minha querida irmã Zemira Do Rosário Dinis da Rosa que tem sido incansável prestando apoio durante esse percurso, obrigada por tudo.

Às minhas outras irmãs e irmãos, que são vários, obrigada por todo o apoio a concretizar este meu sonho e a nunca desistir dele.

A toda a minha família, amigos, professores, colegas, pelo apoio durante todo esse tempo, porque sem vocês não chegaria a esta etapa tão importante para mim.

Agradecimentos

Nem sempre encontramos as palavras certas para agradecer uma conquista desta dimensão, uma mensagem bonita ou qualquer outra coisa boa que acontece na vida. Agradeço todas as dificuldades que enfrentei, não fosse por elas, eu não teria saído da minha zona de conforto. As facilidades impedem-nos de caminhar. Deste modo, quero agradecer a Deus a razão de eu estar aqui com vida, saúde e motivação para prosseguir e atingir os meus objetivos.

Agradeço as pessoas que sempre estiveram do meu lado durante a minha caminhada e por permitir a conquista de mais um sonho, cada um ao seu modo, fomentou e contribuiu nessa jornada.

Foram muitas as pessoas e instituições que sempre se mostraram prestativas e colaboraram de forma direta ou indireta na minha formação profissional.

Agradeço especial apoio, atenção e a dedicação do meu orientador mestre Adão de Jesus Gonçalves Flores pela disponibilidade, incentivo e paciência que teve comigo, um modelo a ser seguido.

À minha irmã Zemira do Rosário Dinis da Rosa, ao meu cunhado Jorge da Rosa, nesta caminhada académica, sempre presentes, ajudando e colaborando na realização do trabalho e a um grande amigo Amílcar Melo Araújo, pela disponibilidade e pela amizade de ajudar na realização desse trabalho, sem dúvidas foi um grande apoio agradeço imenso.

Por fim, não podia deixar de expressar um profundo agradecimento, aos gestores das empresas em Cabo Verde, os Presidentes das Camaras Municipais e os Guias turísticos que disponibilizaram um pouquinho do seu tempo para participar do meu estudo com as entrevistas e consequente formação profissional.

É impossível quantificar a alegria, emoção e todo o sentimento de uma enorme gratidão a todos que participaram na realização deste trabalho, pois sem vocês nada seria possível.

RESUMO

O domínio da língua inglesa é praticamente uma necessidade em um mundo dos negócios globalizado. Dada essa necessidade, o objetivo deste estudo é entender como a língua inglesa é usada no ambiente de negócios em Cabo Verde, particularmente na Ilha de São Nicolau. Além disso, o estudo pretende identificar as possíveis dificuldades causadas nas empresas pelo uso deficiente da língua inglesa.

Para atingir os objetivos propostos, foi realizada uma investigação qualitativa de caráter exploratório, por meio de entrevistas semiestruturadas a membros representativos do mundo dos negócios na ilha de São Nicolau, como gerentes de hotéis e guias turísticos.

A análise de conteúdo das entrevistas permitiu identificar alguns temas emergentes, dos quais foi possível derivar algumas conclusões. A mais importante é a de que é pouco fluente o uso da língua inglesa nas empresas da amostra, em função da deficiência na formação base dos funcionários e até mesmo dos próprios gestores. Em consequência, as empresas são menos competitivas, mesmo quando pretendem internacionalizar os seus negócios.

Palavras-Chave: língua inglesa; negócios; desenvolvimento; Cabo Verde; São Nicolau

ABSTRACT

Mastery of the English language is practically a necessity in a globalized business world. Given this need, the aim of this study is to understand how the English language is used in the business environment in Cape Verde, particularly in the island of São Nicolau. In addition, the study aims to identify the possible difficulties caused in companies by the poor use of the English language.

In order to achieve the proposed objectives, an exploratory qualitative research was carried out, using semi-structured interviews with representative members of the business world on the island of São Nicolau, such as hotel managers and tourist guides.

The content analysis of the interviews allowed us to identify some emerging themes, from which it was possible to derive some conclusions. The most important is that the use of the English language is not very fluent in the companies in the sample, due to the deficiency in the basic training of employees and even of the managers themselves. As a result, companies are less competitive, even when they want to internationalize their business.

Keywords: English language; business; development, Cape Verde; São Nicolau

ÍNDICE GERAL

ÍNDICE DE QUADROS	xi
ÍNDICE DE TABELAS.....	xiii
LISTA DE ABREVIATURAS	xiv
1. INTRODUÇÃO.....	15
1.1 Justificação e a Problemática da Tese	16
1.2 Objetivo geral.....	17
1.3 Objetivos específicos	17
2. REVISÃO DA LITERATURA.....	18
2.1 Breve Historial da Língua Inglesa.....	18
2.2 A Importância da Língua Inglesa.....	19
2.3 A Língua Inglesa nos negócios	21
2.4 O Ensino da Língua Inglesa em Cabo Verde e nas suas Empresas	22
2.5 Síntese da Revisão da Literatura	29
3. METODOLOGIA.....	30
3.1 Seleção dos Informantes	31
3.2 Recolha de Dados.....	31
3.3 Tratamento e Análise dos Dados.....	33
4. ESTUDO EMPÍRICO	34
4.1. Contexto do Estudo de Caso- O Arquipélago de Cabo Verde.....	34
4.1.1 Caracterização Geográfica de Cabo Verde.....	34
4.1.2 Estudo Demográfico de Cabo Verde	35
4.2 Caracterização Política, Social e Cultural de Cabo Verde.....	35
4.2.1 Caracterização Política	35
4.2.2 Caracterização Social	36
4.2.3 Caracterização Cultural	38

4.3 Contexto Económico	40
4.4 O caso da Ilha de São Nicolau	42
4.4.1 Caracterização Geográfica e Climática	42
4.4.2 Caracterização da Economia da Ilha de São Nicolau	43
4.5 Análise e Apresentação dos Resultados	45
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	50
5.1 Sugestões de investigações futuras	51
5.2 Limitações da Investigação	51
6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	52
Apêndice A: Quadros adicionais.....	55
Apêndice B: Análise comparada das entrevistas por tipos de informantes	73
Apêndice C: Análise das entrevistas semiestruturadas a um Gerente da Agência de Viagem	75
Apêndice D: Análise das entrevistas semiestruturadas a um Guia Turística	76
Apêndice E: Análise das entrevistas semiestruturadas a um Gerente do Banco.....	78
Apêndice F: Análise das entrevistas semiestruturadas a um Presidente da Câmara Municipal	80
Apêndice G: Análise Comparativa Final	83
Apêndice H: Guião da entrevista	85

ÍNDICE DE QUADROS

Quadro 1: Síntese dos objetivos e conceitos.....	29
Quadro 2: Matriz de objetivos/ questões da entrevista.....	55
Quadro 3: Análise das Entrevistas semiestruturadas a um gerente de Hotel: Entrevistado	56
Quadro 4: Análise das Entrevistas semiestruturadas a um gerente de Hotel: Entrevistado 2.....	58
Quadro 5: Análise das Entrevistas semiestruturadas a um gerente de Hotel: Entrevistado 3.....	59
Quadro 6: Análise das Entrevistas semiestruturadas a um gerente de Hotel: Entrevistado 3.....	61
Quadro 7: Análise das Entrevistas semiestruturadas a um Agente das Agencias de viagens: Entrevistado 1.....	63
Quadro 8: Análise das Entrevista semiestruturadas a um Agente das Agências de Viagens: Entrevistado 2.....	64
Quadro 9: Análise de Entrevistas semiestruturadas a um Guia turística: Entrevistado	165
Quadro 10: Análise de Entrevista semiestruturada a um Guia Turística: Entrevistado 2	66
Quadro 11: Análise de Entrevista semiestruturada a um Gerente Bancário: Entrevistado 1.....	68
Quadro 12: Análise de Entrevista semiestruturada a um Gerente Bancário: Entrevistado 2.....	69
Quadro 13: Análise de Entrevistas semiestruturadas a um Presidente da Câmara Municipal: Entrevistado 1.....	70
Quadro 14: Análise das Entrevistas semiestruturadas a um Presidente da Câmara Municipal: Entrevistado 2.....	71
Quadro 15: Caracterizar o uso que se faz da língua inglesa nas empresas.....	73
Quadro 16: Identificar os problemas com o uso da língua e as suas consequências.....	73
Quadro 17: Identificar/ caracterizar as causas da situação / problemas de LI.....	74
Quadro 18: Analisar e propor soluções para situação.....	74
Quadro 19: Caracterizar o uso que se faz da língua inglesa nas empresas.....	75
Quadro 20: Identificar os problemas com o uso da língua e as suas consequências.....	75
Quadro 21: Identificar/ caracterizar as causas da situação / problemas de LI.....	76

Quadro 22: Analisar e propor soluções para situação.....	76
Quadro 23: Caracterizar o uso que se faz da língua inglesa nas empresas	77
Quadro 24: Identificar os problemas com o uso da língua e as suas consequências	77
Quadro 25: Identificar/ caracterizar as causas da situação / problemas de LI.....	77
Quadro 26: Analisar e propor soluções para situação.....	78
Quadro 27: Caracterizar o uso que se faz da língua inglesa nas empresas	79
Quadro 28: Identificar os problemas com o uso da língua e as suas consequências	79
Quadro 29: Identificar/ caracterizar as causas da situação / problemas de LI.....	79
Quadro 30: Analisar e propor soluções para situação.....	80
Quadro 31: Caracterizar o uso que se faz da língua inglesa nas empresas	81
Quadro 32: Identificar os problemas com o uso da língua e as suas consequências	81
Quadro 33: Identificar/ caracterizar as causas da situação / problemas de LI.....	81
Quadro 34: Analisar e propor soluções para situação.....	82
Quadro 35: síntese por sectores da atividade económica e política.....	83

ÍNDICE DE TABELAS

Tabela 1: Línguas conhecidas em Cabo Verde.....	24
Tabela 2: Competências de fala em crioulo, português, francês e inglês	25
Tabela 3: Competências de escrita em crioulo, português, francês e inglês.....	26
Tabela 4: Competências auditivas em crioulo, português, francês e inglês	27
Tabela 5: Competências de leitura em crioulo, português, francês e inglês	28

LISTA DE ABREVIATURAS

ASP	Agricultura, Silvicultura, Pecuária
CV	Cabo Verde
DGD	Plano estratégico para o desenvolvimento
INE	Instituto Nacional de Estatística
INECV	Instituto Nacional de Estatística de Cabo Verde
IRTMT	Inventário dos Recursos Turísticos do Município do Tarrafal
IRTMRB	Inventário dos Recursos Turísticos do Município da Vila da Ribeira Brava
GH	Gerente de Hotel
GT	Guias Turísticas
GAV	Gerente de Agência de Viagem
LI	Língua Inglesa
PA	Pesca Industrial
PAICV	Partido Africano para a Independência de Cabo Verde
PAIGC	Partido Africano para a Independência da Guiné e Cabo Verde
PCM	Presidente da Câmara Municipal
PI	Pesca Artesanal
PIB	Produto Interno Bruto
TBC	Turismo Base Comunitária

1. INTRODUÇÃO

Atualmente, é fato a influência e a importância do conhecimento em inglês para o mercado de trabalho, uma vez que as empresas necessitam contar com profissionais que tenham habilidades comunicativas nesse idioma para inúmeras funções. As pequenas, médias e grandes empresas cabo-verdianas que veem grandes possibilidades em mercados externos, necessitam, em geral, de uma comunicação clara e direta. Nesse contexto a língua inglesa é tratada como facilitador de comunicação para os negócios. As empresas dão preferência à contratação de profissionais que saibam falar inglês. Profissionais da área de economia, tecnologia, seja da área de aplicação ou de desenvolvimento, precisam muito do inglês no dia-a-dia.

Nas empresas em Cabo Verde o uso da língua inglesa ainda é pouco fluente. Muitas das empresas pretendem internacionalizar os seus negócios, mas devido a essa lacuna que ainda existe na sua aprendizagem e no seu processo de implementação, torna as empresas menos competitivas em relação aos seus concorrentes. A ausência da língua inglesa nas empresas em Cabo Verde é uma problemática a rever quando se trata de negociações com organizações estrangeiras, o comunicar como entre outras inúmeras finalidades que ele possui.

Desenvolver-se-á em duas frentes, uma teórica e outra prática. No âmbito teórico contribuirá para o avanço do conhecimento do inglês nas áreas de gestão empresarial como um diferencial competitivo para negócios, uma das áreas de extrema importância no contexto empresarial atual. E no plano prático, o trabalho contribuirá para o preenchimento crucial na inserção do inglês nas empresas, uma lacuna que afeta o dia-a-dia de associações empresariais cabo-verdianas. Para traçar os objetivos da pesquisa, optou-se por um estudo qualitativo, descritivo e exploratório de carácter fenomenológico, sendo que o método de recolha de dados foi a entrevista semidirigida, recorrendo a um guião de entrevista semiestruturada e uma observação não participante.

O presente trabalho se encontra dividido em seis capítulos para a melhor perceção do tema. O primeiro capítulo corresponde à introdução, onde é feita a apresentação do trabalho, logo de seguida, encontra-se a justificativa e a problemática da escolha do tema, com uma breve apresentação e a exposição dos objetivos do trabalho. O segundo capítulo designa-se pela revisão da literatura onde são apresentados os principais conceitos

extraídos dos objetivos do trabalho. No terceiro capítulo encontra-se a fase metodológica, onde se define o método científico utilizado, a população alvo da pesquisa, os métodos e instrumentos de colheita de dados, os procedimentos utilizados para a sua elaboração e o tratamento de dados obtidos. No quarto capítulo compreende-se a fase da análise e apresentação dos resultados do estudo. O quinto capítulo corresponde as considerações finais da pesquisa e já o sexto citamos as referências bibliográficas utilizadas ao longo do trabalho e por fim os anexos e apêndices.

1.1 Justificação e a Problemática da Tese

As empresas que pretendam crescer, aumentar a competitividade, conquistar espaços, ampliar o lucro, ou garantir a sua colocação como líderes de mercado necessitam de criar, compartilhar e ampliar o conhecimento. Tais mudanças exigem um novo profissional com uma visão mais global da empresa, com conhecimentos abrangentes e consciência do seu papel no conjunto de ações que desempenha dentro da instituição.

O trabalho de investigação nasceu com o intuito de estabelecer uma forte relação entre as empresas cabo-verdianas e a língua inglesa, na abordagem do desenvolvimento dos negócios. E na tentativa de definir a importância da língua inglesa para os negócios no meio empresarial.

Atualmente, a proficiência em língua inglesa vem sendo considerada um grande diferencial competitivo no mercado de trabalho. Muitos processos de seleção já a colocam como critério em entrevista e escolha de candidatos. Desde forma, o problema de pesquisa deste trabalho consiste em conhecer qual a importância da língua inglesa para as empresas cabo verdianas, assim como o seu impacto nos negócios.

Da mesma forma analisaremos os problemas provenientes da sua ausência segundo os informantes e tentar identificar o nível de proficiência que as empresas possuem no que diz respeito ao domínio da língua inglesa para gerar parcerias nos negócios e ajudar no processo de comércio internacional.

A realização deste trabalho servirá, por isso, como um incentivo para as empresas que ali existem e as que virão ser criadas ou construídas, como sendo um instrumento crucial para o desenvolvimento dos seus negócios e a internacionalização dos mesmos.

Para dar o melhor seguimento ao estudo, achou-se pertinente a elaboração dos seguintes objetivos:

1.2 Objetivo geral

- Conhecer a importância da língua inglesa no mundo dos negócios, nas empresas cabo-verdianas.

E na mesma sequência, para melhor responder ao objetivo geral, traçou-se os seguintes objetivos específicos:

1.3 Objetivos específicos

- 1) Saber até que ponto a língua inglesa pode gerar parcerias no mundo de negócios e gerar inovação para as suas empresas;
- 2) Identificar os problemas provenientes da ausência do inglês nas empresas e as suas repercussões nos negócios;
- 3) Analisar o poder da língua inglesa no comércio internacional (compra e venda) nas empresas cabo-verdianas.

2. REVISÃO DA LITERATURA

Este capítulo da revisão da literatura pretende apresentar as diferentes formas de contribuição científica que foram desenvolvidas sobre o tema deste trabalho. Neste sentido, a pesquisa caracterizou-se pela sua natureza bibliográfica, contemplando pesquisas já desenvolvidas sobre o tema em análise, vamos basicamente focar os aspectos mais relevantes dentro do referencial teórico relacionado com importância da língua inglesa no mundo dos negócios e o seu impacto nas empresas cabo-verdianas, particularizando a Ilha de São Nicolau.

2.1 Breve Historial da Língua Inglesa

A história do inglês, de certa forma, está intimamente ligada com os fatos históricos que permeiam a formação da Europa, e tais acontecimentos ajudam a formar a cultura, economia, política e também a língua de cada país deste continente. A língua inglesa é, para muitos, a língua de ligação e unificação entre os povos, no seguimento do pensamento de que se todos falarem a mesma língua, então todos se compreendem.

A língua inglesa contemporânea é resultado da interseção de várias línguas. O começo de sua história está vinculado às Ilhas Britânicas desde os seus primórdios. Para entender história da língua a inglesa deve-se quais povos e quais culturas a influenciaram desde sua origem.

Os primeiros povos a reconhecidamente habitar as Ilhas Britânicas foram os celtas, cuja língua pertencia à família indo-europeia e deixou poucos rastros na língua inglesa atual. Na época, os nativos da região ainda falavam vários dialetos da língua celta. No entanto, a língua inglesa não possui muitos traços dessa língua. Foram os dialetos germânicos falados pelos anglos e pelos saxões que deram origem ao idioma. A língua inglesa decolou com a invasão à Grã-Bretanha durante o século V. Três tribos germânicas (jutos, anglos e saxões) estavam buscando novas terras para conquistar e encontraram áreas férteis na Grã-Bretanha (Topway,2021).

Durante o século V, a Inglaterra estava dividida em sete reinos anglo-saxões e a língua falada era um conjunto de diferentes dialetos encontrados pelos reinos. Essas línguas eram funcionais, servindo para descrever fatos concretos e para a comunicação diária. A Batalha de Hastings, corrida em 1066, travada entre o exército normando e o anglo-saxão, foi um evento histórico muito importante para a Inglaterra, tanto pela reorganização política que motivou, quanto pelas mudanças que causou no inglês, por causa da mistura da cultura franco-normanda com a anglo-saxônica. A grande mudança na língua trazida com a invasão normanda, resultou em uma considerável aquisição de vocábulos de origem francesa, que foram incorporados pela língua inglesa. A língua francesa influenciou diversos ramos da ciência, tais como: direito, economia, religião, ciência e, culinária (Topway, 2021).

Podemos ver por este breve histórico que a língua está sempre evoluindo, e para que o inglês chegasse aos moldes conhecidos atualmente, muita coisa aconteceu. A língua inglesa hoje é o resultado de uma miscigenação de línguas, dialetos e culturas de muitas nações ao longo da história.

2.2 A Importância da Língua Inglesa

A língua inglesa é a língua de ligação entre diferentes países, culturas e negócios. Em um mundo no qual a integração entre países ocorre de forma progressiva, a língua inglesa tornou-se o meio de comunicação mais importante, atravessando barreiras culturais e facilitando negociações internacionais.

Há um pouco mais de seis mil milhões de pessoas no mundo, e o inglês possui o maior número de falantes nativos no mundo, depois do mandarim e do espanhol. “Estima-se que existam hoje em torno de 400 milhões de falantes nativos de inglês, sendo que o número de falantes não nativos é provavelmente de 1,2 mil milhões. Além disso, é a segunda língua mais falada nos países não nativos do inglês (Grigoletto, 2013; de Oliveira e Passos, 2015).

A língua inglesa é fundamental em diferentes aspetos, pois é, o idioma da comunicação, dos negócios, do entretenimento, dos estudos internacionais. Além disso, é a língua dominante para comunicações internacionais, operações de turismo nacionais, e a língua oficial no mundo empresarial das finanças, comércio, informática, ciência, política,

diplomacia, aviação, medicina, entretenimento e até mesmo nos desportos (Crystal, 2003). Além disso, o inglês é a língua da Informática, do cinema mundial, dos desportos internacionais, da aviação, dos encontros científicos, do comércio internacional e do turismo (Cabral, 2014).

Em um mundo globalizado com sociedades multilíngues, o conhecimento de línguas é fundamental para facilitar a comunicação e permitir que as pessoas participem das atividades culturais, económicas e sociais da sociedade (Kai, 2018).

O fenómeno da crescente globalização do mundo e a conseqüente necessidade de uma linguagem eficiente de comunicação fez com que a língua inglesa seja hoje fundamental em todo o mundo ela se tornou fundamental pelo fato da Inglaterra ter sido um império mundial e berço da Revolução Industrial e por ter sido sucedida pelos Estados Unidos como país mais rico e poderoso do mundo, e que por isso a cultura inglesa e americana depois dela influenciaram o mundo em termos culturais, económicos e tecnológicos.

De acordo com o (Crystal, 2003), quanto maior a necessidade de comunicação entre grupos de línguas diferentes, maior é a necessidade de uma língua comum para possibilitar tal comunicação, já que uma língua comum favorece a realização de negócios e também acordos políticos e financeiros. Além disso, uma língua global viabiliza a aproximação de membros de comunidades linguísticas distintas.

Ter o inglês como uma segunda língua abre muitas portas. Começando pela porta do mercado do trabalho, pois ter condições de usá-la em seu dia a dia é aumentar as chances de conquistar uma vaga ou ocupação de destaque, já que o inglês é a língua corrente nos negócios, ciência e tecnologia. Além de se poder trabalhar em diversas partes do mundo, e não apenas em países em que o inglês é a língua oficial. De acordo com (Rocha, 2010), saber inglês hoje representa um grande diferencial na hora de encarar o mercado de trabalho competitivo e significa também uma melhor compreensão do mundo nesse período globalizado. A língua inglesa está entre as principais exigências em uma entrevista de emprego por isso as escolas e faculdades preparam o aluno para a realidade que irão enfrentar no mercado de trabalho. Atualmente, tanto empresas multinacionais quanto nacionais exigem o domínio da língua inglesa, por isso, o domínio do idioma significa crescimento, desenvolvimento e, acima de tudo, melhores condições para acompanhar as rápidas mudanças que têm vindo a ocorrer. A língua inglesa abre assim as portas para o desenvolvimento pessoal, profissional e cultural.

O inglês é reconhecido, nos âmbitos comerciais e culturais, como o idioma mais disseminado no mundo, sendo falado por cerca de 1.132 bilhão de pessoas (Ghosh, 2020). Por esse motivo, é considerado uma língua universal, visto que muitos países o tomam como idioma oficial e/ou como a linguagem mais utilizada em transações comerciais e políticas, por exemplo (Costa, 2013).

2.3 A Língua Inglesa nos negócios

Hoje as empresas estão expandindo seus horizontes em termos económicos, comerciais e tecnológicos. Para tal, é de extrema importância a capacitação de seus colaboradores para o sucesso de seus trâmites. Negociações terão que ser feitas e de maneira correta e o domínio de um idioma, no caso o inglês, facilitará, em muito, o processo da comunicação, uma vez que ele é considerado a língua franca mundial (Pillati; Santos, 2011).

Como o mundo continua a tornar-se cada vez mais interconectado, a difusão e importância do inglês em todos os continentes se fazem cada vez mais pronunciadas. É um processo que, como Midans (2007) afirma, “começou com o domínio de dois impérios de língua inglesa sucessivos, britânicos e americano, e continua hoje com o novo império virtual da internet”.

Atualmente o mundo em que vivemos, as barreiras são derrubadas e a integração ocorre em diversos segmentos, sejam eles a nível económico, político e cultural e isso se dá em todo o mundo no processo de globalização. Nessa nova era as mudanças são constantes e os avanços tecnológicos, cada vez mais sofisticados, transformam o perfil dos profissionais. A língua inglesa é considerada uma linguagem global dos negócios, visto que é utilizado como um requisito competitivo no mercado global. O domínio da língua inglesa exerce papel fundamental no mundo empresarial independentemente da empresa em si.

Os países que buscam o desenvolvimento económico recorrem frequentemente ao inglês como meio de envolver mercados. Para atrair investimentos estrangeiros, desenvolver oportunidades de comércio internacional e criarem campanhas de turismo, os países da África geralmente veem o inglês como uma ferramenta essencial para aumentar suas exportações.

Mas o domínio do inglês não serve apenas para a comunicação, mas pode servir também para o aprendizado. Dominar o inglês permite se interagir ao estar se relacionando com a língua estrangeira se interage, também, com culturas, hábitos e costumes distintos de outros países, podendo contribuir para aquisição de conhecimentos úteis à empresa.

2.4 O Ensino da Língua Inglesa em Cabo Verde e nas suas Empresas

Atualmente, fala-se em diferentes abordagens sobre o ensino de línguas estrangeiras, para (Almeida Filho, 2011, p. 17) “uma abordagem equivale a um conjunto de disposições, conhecimentos, crenças, pressupostos e eventualmente princípios sobre o que é a linguagem humana, línguas estrangeiras e o que é aprender e ensinar uma língua-alvo.” Nesse sentido, percebe-se que o ensino de língua inglesa hoje não pode ser tratado como uma disciplina sem importância, visto que a sociedade da informação requer pessoas competentes para tomarem decisões, que tenham habilidade para operacionalizar as novas tecnologias disponíveis nos mais variados tipos de trabalho que o mercado oferece. A capacidade de comunicar num ambiente internacional é condição necessária para estabelecer quaisquer contactos e relações internacionais.

Dado que atualmente a língua inglesa se tornou na linguagem universal das atividades comerciais, o seu domínio e dos seus termos específicos usados em negócios é um pré-requisito básico para o sucesso de um processo de internacionalização. Desse modo, a língua inglesa configura-se como idioma de grande relevância para o comércio internacional, que coliga diversas empresas em escala global.

De um modo geral, considerando que vivemos num mundo dinâmico, complexo e em constante mutação, o inglês é uma língua que em Cabo Verde ainda está sendo implementada tanto nos negócios como em outras áreas. Nomeadamente no turismo e negócios internacionais.

Cada um constrói a sua realidade através do seu universo linguístico. O facto de a língua não se tratar unicamente de um meio que se utiliza para comunicar, é também usada como a forma de organizar e criar o mundo específico de cada sujeito. Neste caso, o facto de aprender o inglês como língua estrangeira cria a possibilidade de colocar os aprendentes da língua inglesa perante um mundo distinto do seu, o que poderá contribuir para o desenvolvimento dos negócios num modo geral. Existe uma deficiência na formação base

dos funcionários e até mesmo dos próprios empresários quando se trata das operações de gestão, de comercialização do marketing e na publicidade. E nesse sentido torna -se difícil a comunicação (falar, escrever, compreender e o ouvir).

Hoje em dia, como o inglês tem sido apropriado por seus falantes não nativos para seus próprios necessidades e realidades, seu ensino tem que ser reconsiderado, principalmente nos países onde a comunicação é basicamente entre falantes cujo inglês não é sua língua materna, pois é o caso de Cabo Verde. Vários autores (Jenkins,2006) favorecem a abordagem multicultural na aprendizagem de Inglês, enfatizando a inteligibilidade e as estratégias comunicativas como meios para alcançar uma boa comunicação competência em vez de adquirir a semelhança de um falante nativo.

Devido á falta de material e disponibilidade do sobre o referido tema desse trabalho, a língua inglesa no mundo dos negócios e seu impacto nas empresas cabo-verdianas, o caso da Ilha de Vão Nicolau. Não foi possível realizar questionários sobre o ensino da língua inglesa nas escolas da Ilha de São Nicolau. Neste sentido, optou-se, por falar de três escolas da Ilha de Santiago, a capital de Cabo Verde. Realçando que esse questionário não se aplica a Cabo Verde num modo geral, mas sim restringe em apenas três escolas da ilha de Santiago.

Apenas trinta alunos de três escolas secundárias da Ilha de Santiago, uma no centro de vila (Escola Secundária Domingos Ramos), outra na periferia da ilha (Pedro Escola Secundária Gomes), e outra na zona rural (Escola Secundária Amílcar Cabral, em Santa Catarina) responderam ao questionário. Apenas alunos do 11º e 12º ano foram envolvidos, como a natureza deste questionário exige alunos com um certo nível de experiência em inglês, alunos que são capazes de ver o papel da língua inglesa não apenas em seu contexto local, mas também em uma esfera global.

Na tabela seguinte, mostra as principais línguas conhecidas e as classificações de competência que possuem.

Tabela 1: Línguas conhecidas em Cabo Verde

línguas	Centro		Periferia		Rural	
	Contagem	Porcentagem	Contagem	Porcentagem	Contagem	Porcentagem
Crioulo	10	100%	10	100%	10	100%
Português	10	100%	10	100%	10	100%
Inglês	8	80%	10	100%	3	100%
Francês	5	50%	8	80%	1	10%

Fonte: Olívio Nunes

No que diz respeito ao crioulo e ao português no contexto de Cabo Verde, estes resultados não são de estranhar, dado que o crioulo é a língua materna dos cabo-verdianos. O português foi a língua trazida durante a era colonial, e manteve-se como língua oficial do arquipélago, língua de instrução no sistema de educação (Nunes,2010).

Inglês vem em terceiro lugar como todos os entrevistados na periferia e a maioria deles no centro acham que sabem disso. O que é um pouco surpreendente é o fato de que 100% dos entrevistados da área periférica respondem que sabem inglês, em contraste com 80% dos entrevistados do centro da Cidade. No entanto, também é importante ressaltar que o que é considerado a área periférica de a cidade não fica muito longe do centro; por outro lado, seu maior conhecimento das duas as línguas estrangeiras podem estar relacionadas ao fato de todas pertencerem à área Humanística, e serem deveria saber essas línguas, ao contrário daqueles que estudam outras áreas.

Embora os alunos afirmem saber crioulo, português, inglês e francês, a classificação de seus conhecimentos e habilidades linguísticas mostram muitas diferenças. As seguintes tabelas mostram como eles classificam seu crioulo e português.

Tabela 2: Competências de fala em crioulo, português, francês e inglês

Línguas	Centro		Periferia		Rural	
Crioulo	Muito bom/bom	Muito mau /mau	Muito bom/bom	Muito mau/mau	Muito bom/bom	Muito mau/mau
Soma %	80%	0%	80%	0%	90%	0%
Português	Muito bom/bom	Muito mau /mau	Muito bom/bom	Muito mau/mau	Muito bom/bom	Muito mau/mau
Soma %	78%	0%	40%	0%	50%	0%
Francês	Muito bom/bom	Muito mau /mau	Muito bom/bom	Muito mau/mau	Muito bom/bom	Muito mau/mau
Soma %	40%/ 40%	10%	40%	19%	30%	10%
Inglês	Muito bom/bom	Muito mau /mau	Muito bom/bom	Muito mau/mau	Muito bom/bom	Muito mau/mau
Soma %	20%/20%	10%	10%/ 60%	0%	50%	30%

Fonte: Olívio Nunes

A maioria dos entrevistados das três áreas diferentes pode falar crioulo muito bem e português também. No entanto, mais entrevistados da área rural falam crioulo de uma forma muito boa nível, já que apenas 80% das áreas centrais e periféricas podem falar neste nível, contra 90% da área rural. Em contraste, mais entrevistados da área central podem falar português em um nível muito bom, 78% seguido por 50% da área rural, contra 40% da área periférica. Nas três áreas não há nível mau ou nível muito mau com relação à capacidade de falar crioulo ou português.

Os entrevistados classificam suas capacidades de fala em inglês melhor do que em francês, mas no centro, a percentagem de pessoas que falam francês em um nível muito bom é maior do que em inglês. É importante ressaltar que o francês foi a primeira língua estrangeira a ser utilizada pelos cabo-verdianos, e foi também a primeira a ser introduzida no sistema de ensino em Cabo Verde, por razões geopolíticas. Durante a última década, o francês continuou sendo o estrangeiro mais influente língua em todo o arquipélago.

Enquanto o inglês era a segunda língua estrangeira sendo introduzidas na sociedade e no sistema de ensino. De 1995 em diante, houve uma espécie de repentina mudança e o inglês parece estar ganhando um status mais elevado no sistema educacional, visto que a maioria dos alunos escolhem o inglês como a primeira língua estrangeira em seu currículo (Nunes,2010).

Na área central, apenas 20% dos entrevistados afirmam que podem falar inglês em um nível muito bom, contra 40% que falam francês no mesmo nível; 20% acham que são bons em falar inglês, contra 40% deles que falam francês no mesmo nível, 50% são bastante bons em falar inglês, contrastando com 10% em francês; 10% são maus em falar inglês e 10% acham que falam francês muito mal. Com relação à área periférica apenas 10% dos entrevistados falam inglês em um nível muito bom, 60% acham que são bons em falar inglês, contra 40% em francês, e 30% podem falar inglês em um nível muito bom, contra 40% em francês e 20% são maus em realizar essa capacidade em francês.

Na área rural, nenhum dos entrevistados pode falar inglês em um nível muito bom, 40% podem fazê-lo em um bom nível em inglês e francês, 30% são muito bons em falar inglês, contrastando com 50% em francês e 30% acham que são muito maus em falar inglês, contrastando com 10% em francês.

Tabela 3: Competências de escrita em crioulo, português, francês e inglês

Línguas	Centro		Periferia		Rural	
Crioulo	Muito bom/bom	Muito mau /mau	Muito bom/bom	Muito mau/ mau	Muito bom/bom	Muito mau/mau
Soma %	30%	0%	50%/20%	30%	40%	0%
Português	Muito bom/bom	Muito mau /mau	Muito bom/bom	Muito mau/ mau	Muito bom/bom	Muito mau/mau
Soma %	30%/50%	0%	100%	0%	40%/40%	0%
Francês	Muito bom/bom	Muito mau /mau	Muito bom/bom	Muito mau/ mau	Muito bom/bom	Muito mau/mau
Soma %	20%/50%	10%	10%/40%	20%	20%	10%

Inglês	Muito bom/bom	Muito mau /mau	Muito bom/bom	Muito mau/mau	Muito bom/bom	Muito mau/mau
Soma %	20%	40%	10%/60%	0%	10%/20%	0%

Fonte: Olívio Nunes

Em capacidades de escrita, o português é o idioma que os entrevistados classificam em níveis mais elevados, embora com apenas uma ligeira vantagem em comparação com o crioulo. Os alunos classificam suas habilidades de escrita em inglês e francês, conforme mostrado na tabela acima. Em geral, os resultados revelam que os respondentes possuem o mesmo nível de domínio de ambas as línguas no desempenho de suas capacidades.

Apenas 20% dos informantes na área central, 10% na área periférica e 10% na área. Áreas rurais são muito boas em escrever inglês.

No que diz respeito aos alunos classificando suas outras competências linguísticas, competências auditivas e competências de leitura, a maioria dos entrevistados pode executá-las muito bem em sua língua materna e em sua língua oficial, embora tenham melhor desempenho na leitura de português do que em crioulo.

Tabela 4: Competências auditivas em crioulo, português, francês e inglês

Línguas	Centro		Periferia		Rural	
Crioulo	Muito bom/bom	Muito mau /mau	Muito bom/bom	Muito mau/mau	Muito bom/bom	Muito mau/mau
Soma %	80%/20%	0%	80%/20%	0%	70%	0%
Português	Muito bom/bom	Muito mau /mau	Muito bom/bom	Muito mau/mau	Muito bom/bom	Muito mau/mau
Soma %	80%/20%	0%	80%/20%	0%	70%	0%
Francês	Muito bom/bom	Muito mau /mau	Muito bom/bom	Muito mau/mau	Muito bom/bom	Muito mau/mau
Soma %	20%/30%	20%	50%	10%	30%	10%
Inglês	Muito bom/bom	Muito mau /mau	Muito bom/bom	Muito mau/mau	Muito bom/bom	Muito mau/mau

Soma %	20%/40%	0%	10%/60%	0%	10%/60%	10%
---------------	----------------	-----------	----------------	-----------	----------------	------------

Fonte: Olívio Nunes

Apenas 10% da área rural tem capacidade mau ou muito mau para ouvir o inglês idioma enquanto, em francês, 10% dos entrevistados das áreas centrais e periféricas são maus em ouvir francês, e 10% das áreas centrais e rurais são muito maus no desempenho das capacidades em francês. Os alunos das áreas periféricas e rurais parecem realizar a competência em inglês melhor do que os da área central. É um pouco surpreendente porque os alunos de os centros são geralmente melhores em inglês do que os de outras áreas, provavelmente isso tem a ver com o fato de que a maioria dos entrevistados das áreas periféricas e rurais tem cinco e seis anos de inglês, contrastando com os do centro que têm três anos.

Tabela 5: Competências de leitura em crioulo, português, francês e inglês

Línguas	Centro		Periferia		Rural	
Crioulo	Muito bom/bom	Muito mau /mau	Muito bom/bom	Muito mau/mau	Muito bom/bom	Muito mau/mau
Soma %	40%	0%	50%/20%	20%	10%/60%	0%
Português	Muito bom/bom	Muito mau /mau	Muito bom/bom	Muito mau/mau	Muito bom/bom	Muito mau/mau
Soma %	80%	0%	50%	0%	50%/30%	0%
Francês	Muito bom/bom	Muito mau /mau	Muito bom/bom	Muito mau/mau	Muito bom/bom	Muito mau/mau
Soma %	50%	10%	10%/40%	20%	30%	10%
Inglês	Muito bom/bom	Muito mau /mau	Muito bom/bom	Muito mau/mau	Muito bom/bom	Muito mau/mau
Soma %	30%/20%	10%	20%/50%	0%	30%	0%

Fonte: Olívio Nunes

Suas capacidades na leitura de português variam de muito boas, boas a muito boas, contrastando com crioulo em que 20% dos entrevistados da área periférica acham que têm um nível mau na leitura da língua. Os resultados revelam que, em geral, os respondentes são melhores na fala e na escuta crioulo do que português, ao contrário da escrita e da leitura em que são piores. Não é surpreendente porque, embora o crioulo seja a língua que eles aprendem desde o berço, é principalmente usado para expressão oral, enquanto o português é a língua de ensino médio na educação e alfabetização. Os cabo-verdianos sentem um grande orgulho por serem identificados com a sua língua crioula, e preservam onde quer que estejam ou onde quer que vão; no entanto, com o processo de globalização e o novo status internacional da língua inglesa, é importante investigar eventuais novas mudanças na sociedade em relação ao inglês.

2.5 Síntese da Revisão da Literatura

Nesse capítulo abordamos um breve historial do conceito da língua inglesa no mundo dos negócios e a sua importância nas empresas.

Quadro 1: Síntese dos objetivos e conceitos

Objetivos	Conceitos
<p>1-Conhecer a importância da língua inglesa no mundo dos negócios, nas empresas cabo-verdiana;</p> <p>2.-Saber até que ponto a língua inglesa pode gerar parcerias no mundo de negócios e gerar inovação para as suas empresas;</p>	<p>O uso da língua inglesa nas empresas (Crystal,2003).</p> <p>Problemas e consequências com o uso da língua (Rocha,2010).</p>
<p>3-Identificar os problemas provenientes da ausência do inglês nas empresas e as suas repercussões nos negócios;</p> <p>4. O papel da língua inglesa para a economia de Cabo Verde.</p>	<p>Causas dos problemas identificados do uso da língua inglesa (Ghosh,2020).</p> <p>Analisar e propor soluções para situação (Almeida Filho,2011).</p>

Fonte: Elaboração própria

3. METODOLOGIA

Este capítulo objetiva apresentar o desenho metodológico utilizado no presente trabalho, porque debruça sobre as questões metodológicas, e o processo metodológico que é utilizado no decorrer do trabalho, fazendo referência à abordagem e estratégia de investigação, técnicas de recolha de dados Conforme Fortin (2003), onde este refere que a fase metodológica “consiste em definir os meios de realizar a investigação. É no decurso da fase metodológica que o investigador determina a sua maneira de proceder para obter as respostas às questões de investigação ou verificar os pressupostos”.

A presente investigação é de carácter exploratório e descritivo, visando entender o uso da língua inglesa pelas empresas da Ilha S. Nicolau em Cabo Verde. A pesquisa exploratória é utilizada quando se procura um entendimento inicial sobre a natureza de um dado problema, ao buscar identificar as variáveis relevantes (Correa et al., 2009). Além disso, este tipo de pesquisa que aprofunda contextos e esclarece conceitos com o objetivo de aumentar o conhecimento sobre o tema, mas também por se verificar a inexistência de uma estrutura generalizada para o estudo do tema. Por isso, a estratégia de investigação que melhor se adequa as questões de investigação é a qualitativa. Trata-se de uma estratégia de investigação que se caracteriza por ser descritiva e de ajudar a compreensão de um determinado contexto social.

Na pesquisa qualitativa o pesquisador procura reduzir a distância entre a teoria e os dados, entre o contexto e a ação. A recolha de informação para esta estratégia de pesquisa considera a possibilidade de triangulação dessa informação, isto é, o uso de diferentes fontes e métodos que validem a interpretação do fenómeno em estudo. A triangulação constitui um estilo corroborativo de pesquisa, para além de permitir a verificação da recorrência das observações ou interpretações (Yin, 2005).

Dentre as diversas pesquisas qualitativas possíveis, optou-se pelo Estudo de Caso, pois com este tipo de pesquisa, é possível investigar um fenómeno contemporâneo partindo do seu contexto real, utilizando múltiplas fontes de evidências (Yin, 2015).

Além disso, ele é frequentemente utilizado para coleta de dados na área de estudos organizacionais. (Yin ,2015) define o estudo de caso como sendo um método de pesquisa

de natureza empírica, que investiga fenómeno contemporâneo, buscando inferências válidas do evento fora dos limites laboratoriais, em contexto de mundo real.

3.1 Seleção dos Informantes

Os informantes foram escolhidos segundo um critério de amostra intencional. Nesta, se escolhem os informantes de acordo como os objetivos do trabalho que se pretende ilustrar.

Portanto, os entrevistados foram escolhidos de acordo com os tipos de negócios que mais se destaca a língua inglesa. Nomeadamente, turismo, finanças e gestão pública. Foram contatos duas pessoas por telefone, das quais foram, os Presidentes da Camara Municipal. Os restantes foram contados presencialmente. Das quais concordaram em ser entrevistados, sendo (2) Guias turísticas, (2) Gerentes bancários, (3) Gerentes de hotéis, (2) Gerentes de Agências de viagens e (2) Presidentes da Camara Municipal. As entrevistas foram realizadas no ambiente de trabalho dos entrevistados.

3.2 Recolha de Dados

Foram usadas duas técnicas de recolha de dados, a análise documental dos principais sites de referências oficiais de Cabo Verde e entrevistas semiestruturadas. No que diz respeito à recolha documental, as fontes foram as seguintes:

- Associação Nacional de Município de Cabo Verde, 2004, plano Ambiental Municipal de São Nicolau;
- Relatório Anual do Conselho de Administração do Banco de Cabo Verde, 2018;
- Relatório de Contas Grupo BES de Cabo Verde, 2012;
- INE (Instituto Nacional de Estatísticas), 2018
- O Portal do conhecimento de Cabo Verde;
- DGD,2010. (Plano estratégico para o desenvolvimento do turismo em Cabo Verde, 2010- 2013);
- IRTMT (Inventario dos Recursos Turísticos do Município do Tarrafal de São Nicolau).

As segundas técnicas utilizadas foram entrevistas semiestruturadas. A entrevista semiestruturada é usada nas pesquisas qualitativas, especialmente se quer compreender a significação de um acontecimento ou de um fenómeno vivido pelos participantes (Fortin,

2003). Esta caracteriza-se por um compromisso entre o guião de questões provenientes do quadro teórico e alguma espontaneidade e improvisação, de um modo a que o entrevistado pudesse expressar as suas opiniões com liberdade de tempo e de palavras, tendo assim mais margem de manobra (Bryman, 2016). A entrevista baseia-se num guião de entrevista adaptável, e inicia-se com tópicos gerais, a que se seguem perguntas utilizando (O quê? Porquê? Quando? Como? e quem?), permitindo assim que a conversação decorra de modo fluído.

Esta abordagem é bastante completa na medida em que proporciona respostas comparáveis e de profunda compreensão permitindo um tratamento mais sistemático dos dados.

O guião de entrevista (ver Apêndice H) foi construído com objetivos específicos do trabalho pretendido e as questões abordadas. O guião da entrevista divide-se em seis partes. Na primeira parte esclarecemos os objetivos da investigação e a necessidade de a realizar. A segunda parte do guião é sobre a caracterização geral do informante, nomeadamente (sexo, habilitações literárias e, tempo de exercício da atividade profissional). Na terceira parte busca, caracterizar o uso da língua inglesa nas empresas. A quarta parte, tem como objetivo a identificação dos problemas e as consequências do uso e o não uso da língua inglesa. A quinta parte é sobre a caracterização das causas do não uso da língua inglesa. A última parte tem como objetivo deixar espaço para o entrevistado analisar e propor soluções para a situação. Nessa parte o entrevistado pode se expressar de forma aberta e livre, incluindo o contributo com as sugestões, acrescentar informações que não tenham sido mencionadas durante a realização da mesma e os agradecimentos finais.

As entrevistas foram realizadas no mês de dezembro de 2019, as mesmas foram gravadas em áudio usando um telemóvel e posteriormente transcritas.

As entrevistas duraram de 15 a 20 minutos, e foram feitas em crioulo, por esta ser a língua materna de todos os participantes, no entanto, a transcrição foi traduzida para a língua portuguesa, para facilitar o processo de identificação e apresentação dos temas.

3.3 Tratamento e Análise dos Dados

As transcrições foram submetidas a análise de conteúdo, para identificar os principais temas emergentes. A análise de conteúdo é um método de análise de entrevistas que permite tratar de forma metódica informações que apresentam um certo grau de profundidade e complexidade. Primeiramente foi realizada uma análise prévia, com uma primeira leitura completa da transcrição das entrevistas.

Numa primeira fase, foram selecionados os aspetos pertinentes e mais relevantes do discurso dos entrevistados. Podemos apurar que o corpus da entrevista se divide teoricamente em dois grandes blocos: um geral e o mais concreto que foram recortadas das unidades de registo, que podiam ser construídas por uma frase, sintetizando numa ideia chave das unidades de registo. (ver apêndice A).

Numa fase seguinte, elaboramos uma grelha de comparação dos dados (ver o apêndice B) por tipos de informantes que foi reformulada durante o processo de análise. Esta reformulação foi realizada em todos os tipos de informantes até se obter um quadro (ver apêndice G), que demonstra uma análise comparativa final de todos os entrevistados.

4. ESTUDO EMPÍRICO

4.1. Contexto do Estudo de Caso- O Arquipélago de Cabo Verde

Figuras 1: Arquipélago de Cabo Verde



Fonte: Cidadania da CPLP- WordPress.com (2010), acesso 12 fevereiro 2020

4.1.1 Caracterização Geográfica de Cabo Verde

O objetivo deste capítulo é de contextualizar o país no qual foi realizada a pesquisa, ressaltando características geográficas, demográficas da população, a organização política, social, cultural e a situação económica e também alguns aspetos mais importantes da sua história. Cabo Verde situa-se a 455 km da costa africana e é constituído por dez ilhas e oito ilhéus, que se estendem por cerca de 4.033 Km² formadas pela acumulação de rocha resultantes de erupções sobre as plataformas submarinas. Algumas ilhas são áridas, mas noutras a vegetação é exuberante e tropical. Os ventos Alísios vindos do continente africano dividem o país em dois grupos, o de Barlavento constituído por Santo Antão, São Vicente, Santa Luzia, São Nicolau, Sal e Boa Vista e o de Sotavento pelas ilhas de Maio, Santiago, Brava e Fogo. O relevo da maior parte das ilhas é acidentado, com altitudes que ultrapassam os mil metros em algumas ilhas, atingindo mesmo cerca de 2.830 metros na Ilha do Fogo. As três ilhas mais orientais, Sal, Boa Vista e maio, têm um relevo mais plano e um clima mais árido por estarem expostas aos ventos secos e quentes do Deserto de Sahara (Fernandes 2011).

Cabo Verde foi descoberto por navegadores portugueses em maio de 1460, sem indícios de presença humana anterior. Santiago foi a primeira ilha mais favorável para a ocupação

humana e por isso começa a ser povoada em 1462. Dada a sua posição estratégica, nas rotas que ligavam entre si a Europa, a África e o Brasil, as ilhas serviram de entreposto comercial e de aprovisionamento, com particular destaque no tráfego de escravos.

4.1.2 Estudo Demográfico de Cabo Verde

Cabo Verde caracteriza-se por ter uma população jovem, cuja idade média se situa nos 26 anos. Atualmente, a população cabo-verdiana residente é de 560. 379 (INECV, 2021). A baixa taxa de crescimento populacional está ligada à baixa taxa de natalidade, fruto do desenvolvimento do país e devido a maior reorganização familiar.

A situação demográfica do país está influenciada tanto pelos aspetos geográficos como pelas condições sociais e económicas, que são fatores que condicionam o crescimento e a evolução demográfica (Fernandes, 2011). Os fatores responsáveis pela evolução demográfica em Cabo Verde continuam a ser a natalidade, a mortalidade e os fenómenos migratórios.

Devido à escassez de recursos naturais e à pobreza económica da terra cabo-verdiana desde cedo a emigração se converteu na única saída para o povo destas ilhas. Uma das principais causas da emigração continua a ser a procura de melhores condições de vida, embora hoje já se fala de outras influências, nomeadamente o reagrupamento familiar.

4.2 Caracterização Política, Social e Cultural de Cabo Verde

4.2.1 Caracterização Política

Em 1956, Amílcar Cabral criou o Partido Africano para a Independência da Guiné e Cabo Verde (PAIGC), lutando contra o colonialismo e iniciando uma marcha para a independência, que foi proclamada em 5 de julho de 1975. Após a independência, o Estado de Cabo Verde, surge com características autoritárias, muito pelo consentimento do governo português durante as negociações pela transição da soberania entregue ao partido único, que alegou que a independência só era possível graças à luta preconizada pelo PAIGC, que se autoproclama a força dirigente da sociedade cabo-verdiana e o guia do povo das ilhas.

Em 1991, na sequência das primeiras eleições pluripartidárias realizadas no país, foi instituída uma democracia parlamentar com todas as instituições de uma democracia moderna. Hoje, Cabo Verde é um país com estabilidade e paz sociais, pelo que goza de créditos junto de governos, empresas e instituições financeiras internacionais (Governo de Cabo Verde 2020).

O processo de transição política teve a sua origem no então partido único Partido Africano para a Independência de Cabo Verde, (PAICV), que nas primeiras eleições, realizadas em janeiro de 1991, estava confiante num resultado favorável, que lhe permitisse continuar a governar. Mas os resultados não foram os esperados, e o partido concorrente, o MPD, ganhou com a maioria absoluta. Partido esse que tinha sido criado poucos meses antes das eleições e tinha consciência das suas limitações face o partido que governava há 15 anos.

A descentralização iniciada em 1991 esteve acompanhada do processo de democratização. Desde então, Cabo Verde vem conquistando o seu espaço no núcleo dos países democráticos do mundo, posicionando-se de forma destacável no grupo dos demais países da zona ocidental da África. A política tem sido sempre muito orientada para os consensos e o governo de maioria, sendo que as liberdades civis têm sido geralmente respeitadas.

Cabo Verde é hoje pois, uma República soberana, unitária e democrática, regendo-se por leis internas que salvaguardam o respeito pelos direitos humanos, a paz e a justiça. Para além do seu ordenamento jurídico, o Estado de Cabo Verde vincula-se ainda às convenções e tratados internacionais sobre os direitos humanos e soberania dos povos.

4.2.2 Caracterização Social

O povo cabo-verdiano, desde os primórdios de sua formação, da sua sociedade esteve em contacto com povos de diferentes culturas (europeia e africana) que, ao longo de séculos de coexistência, foram moldando no tempo e no espaço uma forma de ser e de estar, conferindo-lhes a sua própria identidade.

A sociedade cabo-verdiana é uma sociedade essencialmente homogénea, pois não se verificam conflitos típicos visíveis nas sociedades heterogéneas, como sejam os conflitos étnicos. É uma sociedade que tende cada vez mais a tornar-se homogénea. João Lopes Filho salienta que:

“Apesar de se terem seguido métodos diferentes para ocupação das terras nos grupos de Sotavento e Barlavento, em todo o desenvolvimento e organização da sociedade cabo-verdiana, devido à necessidade de comunicação entre o senhor e o escravo, processaram-se sucessivas tentativas de aproximação, das quais resultaram adaptações do português arcaico e línguas africanas, que conduziram à formação do crioulo, que, além de elemento de união das classes sociais, passou a ser a língua mais falada no arquipélago e hoje a sua língua nacional.”

Diferentes grupos europeus de várias classes sociais aí se foram fixando ao longo dos séculos, quer por interesses mercantis, quer para expiação de crimes de que eram acusados em Portugal. O outro grupo social é formado, de início, por escravos negros, que constituíam o segmento de maior densidade demográfica. Eram provenientes de diferentes etnias e vieram trazidos do continente.

Os escravos desempenharam um importante papel no desenvolvimento do arquipélago. O recurso à sua força de trabalho foi o pilar de todo o edifício social, constituindo assim, uma verdadeira sociedade escravocrata. Passado algum tempo esta situação foi-se alterando, com o aparecimento do mestiço, fruto da união do homem branco com a mulher negra.

O cruzamento entre o “homem branco” e a “mulher negra”, que teria como resultado o “filho bastardo”, contribuiu para a formatação da sociedade cabo-verdiana. O “filho bastardo” pretendia apropriar-se dos elementos materiais e simbólicos/ espirituais do pai, nomeadamente o gozo de honras, riquezas e liberdades. Acompanhando a evolução da sociedade cabo-verdiana, os mestiços, filhos de senhores e escravos, passaram a ser reconhecidos pela sociedade em geral e com o tempo foram ocupando cargos na administração e na hierarquia eclesiástica, ascendendo socialmente.

Nos finais do século XIX, as condições sociais precipitaram uma mudança nessa desigualdade racial de privilégios, tendo, para isso, contribuído o aparecimento de um grupo social, que reivindica para si uma posição de mediador, com um estatuto especial no esquema colonial português para a população das ilhas: o mestiço. Este passa, a desempenhar um papel de extrema importância na configuração social, política e

económica em Cabo Verde, por encerrar na sua génese princípios de miscigenação, contribuindo para a afirmação de uma cultura genuína, moldada na sua identidade.

A abolição da escravatura vai abrir caminho a novas mudanças, apesar do desconforto da classe dominante. Em 1854 foi decretada a libertação dos escravos de Estado.

4.2.3 Caracterização Cultural

A identidade cabo-verdiana resultou do processo de cruzamento entre diferentes contingentes populacionais que participaram no processo de povoamento do país.

Este cruzamento possibilitou ao arquipélago a aquisição de uma cultura e identidade específicas, caracteristicamente peculiares, das quais fazem parte elementos como a língua, a música, a gastronomia, o sincretismo religioso, as tradições e rituais e hábitos de vida. Cada um desses elementos constituiu a riqueza da cultura e da identidade nacional.

Os cabo-verdianos reconhecem-se em um conjunto de manifestações culturais de base comum. Acontece precisamente com a cultura e a identidade cabo-verdianas, que “uma vez apreendidas e partilhadas, as normas e valores culturais contribuem para que determinado número de pessoas forme uma coletividade particular, passível de ser reconhecida e distinguida pela sua especificidade” (Lopes Filho, 2003, p. 18).

Língua cabo-verdiana

Embora a língua oficial seja o português, a comunicação oral entre os habitantes das várias ilhas faz-se em crioulo cabo-verdiano, originário de uma miscelânea de português e dialetos africanos, trazidos pelos escravos, transformando-se num dos símbolos máximos da identidade cultural do país.

O crioulo cabo-verdiano reveste-se de particular importância para o estudo da “crioulística” pelo facto de se tratar de o crioulo (ainda falado) mais antigo, por ser o crioulo de base português, com o maior número de falantes nativos e, o mais estudado, e por ser um dos poucos crioulos em vias de se tornar uma língua oficial.

O crioulo cabo-verdiano possui diversas variantes, que podem ser reunidas em duas grandes variedades. Temos as variantes de Sotavento a Sul, que engloba as ilhas de Maio,

Santiago, Fogo e Brava. E as de Barlavento, a Norte, que engloba as ilhas de Santo Antão, São Vicente, São Nicolau, Sal e Boa Vista. Entretanto as autoridades linguísticas em Cabo Verde consideram o crioulo como uma língua única, e não como línguas diferentes, mesmo tendo consciência dessas variantes nas nove ilhas de Cabo Verde.

Música

A música é um segundo elemento, que desempenha um papel extremamente importante no processo de construção da identidade cabo verdiana pois ela é um veículo privilegiado da afirmação e expressão desta identidade.

O ritmo musical cabo-verdiano é o híbrido, abarcando misturas de ritmos de culturas diferentes, entre eles, destacam-se a Morna, a Coladeira, o Batuque, o Finaçom e o Funaná. Esta música tradicional possui de uma vitalidade surpreendente que acabou por dar e deu origem a géneros característicos fortemente enraizados no seu universo (Brito,1998).

Tanto no interior das ilhas como na diáspora, a música cabo-verdiana, expressa-se através de vários géneros e formas musicais tem vindo a contribuir, para a emergência de um sistema cultural e identitário cada vez mais heterogéneo, diversificado e rico.

Gastronomia

Envolvendo todo um ritual sincrético que a particulariza, a culinária é reconhecida como uma das marcas mais visíveis da identidade nacional. A culinária cabo-verdiana é baseada em pratos típicos, confeccionados, sobretudo a partir do milho e do feijão, da batata-doce e da mandioca. Devido à pobreza do solo, os cabo-verdianos fizeram proezas em transformar os escassos recursos alimentares numa gastronomia particularmente rica (Castro, 2003).

Nesta perspetiva, conservaram-se os pratos tradicionais como a “Katxupa” que é confeccionada a partir do milho, principal produto alimentar do cabo-verdiano, desde a colonização. Este prato constitui um elemento de identificação do povo de qualquer uma das ilhas e por isso é. É também um elemento estruturante da identidade cabo-verdiana. O “Xeren” é também feito com milho, adicionando-se leite de coco. Do milho, ainda é feita a conhecida “Djagasida” (papa de farinha de milho cozido com a fava ou outros) e o “Kuskus”, pastel de farinha de milho, muito apreciado. Estes pratos são culturalmente

reconhecidos pelos cabo-verdiano dentro e fora do país, e ainda por alguns que procuram Cabo Verde como destino turístico ou de residência.

4.3 Contexto Económico

Pois por ser um pequeno Estado, a sua economia é aberta e com forte dependência do comércio e da ajuda externa, assim como das remessas dos emigrantes que estão na diáspora. Tem algumas dificuldades em atrair investimentos externos, e o sector público é o principal empregador num mercado de trabalho formal limitado.

A balança comercial é altamente deficitária, que é, no entanto, financiada, em parte, pelas remessas dos emigrantes, turismo e apoios concessionais de países parceiros, incluindo Portugal, que é, de resto, um dos principais financiadores. Embora condicionada pela conjuntura externa (com uma forte dependência dos países externos), a economia cabo-verdiana tem vindo a registar melhorias significativas.

O crescimento do país não só se reflete na demografia como também no crescimento do Produto Interno Bruto (PIB), e tudo isso foi, em parte, devido à boa conjuntura económica dos seus parceiros internacionais, boa gestão dos recursos e uma política económica eficiente. Uma das áreas impulsionadoras da economia cabo-verdiana é o turismo, constitui um dos sectores com maior dinâmica no crescimento económico e social de Cabo Verde, representa um dos principais eixos de desenvolvimento económico sustentado e com efeitos macroeconómicos importantes, sobretudo, na formação do Produto Interno Bruto (PIB). (INECV,2019).

De acordo com Tavares (2011), em Cabo Verde grande parte das oportunidades de emprego nos últimos tempos está concentrada no sector dos serviços, onde as mais atraentes estão relacionadas com o Turismo. Este um subsector estratégico para o desenvolvimento do país, sendo uma das principais potencialidades de desenvolvimento económico do país incentivado pelo governo.

Podem ser identificados vários tipos de turismo. O Turismo de base comunitária (TBC) tem impacto positivo na população mais pobre, através de estadias em casas da aldeia, confeção de pratos tradicionais e venda de artesanato. Já o Turismo de negócios visa estruturas de resort utilizadas, para atrair os que viajam em negócios para realização de

conferências, promovendo indiretamente Cabo Verde como um destino de investimento. Finalmente, o Turismo de saúde e bem-estar é ainda incipiente, mas há procura crescente destes serviços devido ao número significativo de turistas mais idosos e também ao facto de Cabo Verde ser caracterizado por um clima tropical seco.

Segundo o Relatório Anual do Conselho de Administração do Banco de Cabo Verde (2018), a economia nacional registou uma dinâmica em 2018 para a qual contribuíram, principalmente, a política orçamental de consolidação das receitas e visando a melhoria do ambiente de negócios, bem como a procura externa crescente. A economia de Cabo Verde em 2018 teve um crescimento económico de 6,7% do Produto Interno Bruto (PIB). Devido ao maior contributo das despesas do consumo das famílias, do investimento e das exportações (INE, 2018).

Gráfico 1: Taxa homóloga do PIB



Fonte: INE 2018, acesso 12 março 2020

ocorrem os ventos alísios, a massa de ar proveniente do anticiclone dos Açores arrefece em contato com o mar frio. Este fenómeno faz com que as condições da atmosfera estabilizem, dificultando a ocorrência de precipitações.

O clima de São Nicolau não se afasta das características gerais do clima que se sente nas outras ilhas do arquipélago, rondando a sua temperatura média anual de 26 a 27° C. Duas estações climáticas caracterizam São Nicolau: a estação das chuvas, que decorre de julho a outubro e a estação seca, que ocorre de dezembro a maio. Os ventos alísios de nordeste são responsáveis pela estação das secas e, nas partes mais altas da ilha, dão origem a nevoeiros e orvalhadas que muito influenciam o desenvolvimento das espécies vegetais da ilha.

A importância do clima reflete-se na paisagem e em todos os aspetos da vida do cabo-verdiano. É a abundância de precipitação que assegura a agricultura (cultivo do milho e do feijão), que constitui a base de subsistência de grande parte das ilhas sobretudo nas áreas rurais.

4.4.2 Caracterização da Economia da Ilha de São Nicolau

Apesar das secas cíclicas e prolongadas que têm assolado a ilha de São Nicolau, uma das mais fustigadas pelas secas, Ribeira Brava continua sendo um município com uma forte vocação agrícola. A chuva, apesar dos constrangimentos provocados no aproveitamento da colheita do milho e dos seus derivados, desempenha um papel primordial na dinâmica económica da ilha, porque em períodos de pluviosidade abundante a produção de produtos agrícolas é garantida e a agricultura é um sector que representa a base de subsistência de quase toda a economia do país.

As culturas irrigadas caracterizam-se pela sua pequena superfície, bem como a sua dispersão nos espaços hortícolas. A área irrigada de maior expressividade na ilha é o perímetro irrigado de Fajã (com aproximadamente 26 hectares de regadio), onde existe uma galeria com um caudal diário de cerca de 400 m³/dia. No regadio cultiva-se a cana sacarina (que de uma forma geral ocupa cerca de 2/3 da área cultivada), banana, hortícolas raízes e tubérculos. Apesar da fraca tradição do cultivo de hortícolas na ilha, a sua produção vem aumentando nos últimos anos. Com intuito de aumentar a produção e diversificar este tipo de produto, está sendo introduzido nas zonas húmidas o cultivo de hortícolas de sequeiro.

A pesca embora seja importante para a economia local, continua a ser deficientemente explorada pelas populações, e destina-se essencialmente ao sustento familiar. Contudo, constitui uma mais-valia para a economia no Concelho do Tarrafal (onde se encontram as respetivas fábricas de conserva do peixe), não só pelo número de pessoas empregadas direta e indiretamente como também para o consumo alimentar da população.

Destaca-se ainda a venda de peixe no mercado no Concelho da Ribeira Brava pela população vinda da localidade da Preguiça. Os condicionalismos ligados à falta de infraestruturas, de incentivos à população e a uma deficiente rede de transportes de ligação entre as ilhas, faz com que a distribuição do peixe seja feita basicamente no seu estado natural para o mercado, como por exemplo o peixe salgado feito de forma tradicional bem como o enlatado de atum.

O comércio, quer em São Nicolau quer em todo o Arquipélago, desenvolve-se em virtude da posição geoestratégica que lhe proporcionou o Oceano Atlântico como ponto de referência para a navegação e linha de ligação entre as outras ilhas. Quanto ao turismo, mesmo que as vocações estejam mais viradas para a praia e o mar, a atividade turística presente na ilha encontra-se em fase de iniciação. Entre as principais razões que poderão justificar esta realidade poderão apontar-se a falta de infraestruturas, manutenção, a ausência de um plano estratégico de desenvolvimento do turismo a nível ambiental e consequentemente de um roteiro turístico nacional.

De acordo com o Inventário dos Recursos Turísticos do Município da vila da Ribeira Brava de São Nicolau (2004), o Município apresenta grandes potencialidades turísticas nos mais variados domínios, caso forem bem aproveitadas poderão constituir num dinamizador do seu desenvolvimento. Refere-se por exemplo, na beleza e diversidade das suas paisagens, no seu vasto património histórico e cultural, o saber receber das suas gentes, a tranquilidade, o clima ameno, entre outros. Um bom aproveitamento dessas vantagens comparativas, propícia ao município possibilidades para o desenvolvimento de uma grande variedade de modalidades turística, (montanha, rural, histórico e cultural, pesca desportiva, medicinal, etc.), que poderão constituir pacote turístico complementar e alternativo a aquele que vem sendo desenvolvido nas ilhas mais planas do país, cuja base principal de sustentabilidade e atração assenta basicamente no binómio sol e mar.

4.5 Análise e Apresentação dos Resultados

Neste capítulo vamos apresentar os resultados obtidos no nosso estudo. Numa perspectiva de complementaridade entre teoria e conhecimento empírico é nossa intenção apresentar os dados recolhidos, discuti-los e interpretá-los à luz dos pressupostos teóricos que enunciámos no segundo capítulo, tendo sempre em conta os objetivos definidos para este estudo.

No sentido de procedermos a uma análise mais cuidada, optamos por separar os campos de análise em 4 partes complementares, cujos dados podem ser visualizados no Apêndice E.

Parte 1- Caraterizar o uso que se faz da língua inglesa nas empresas

Relativamente à primeira questão, (Quando e como se usam a língua inglesa? Em que sectores/departamentos é usado a língua inglesa e em que fase do negócio?).

Os 50% dos entrevistados responderam em unanimidade, afirmando que ela era usada sempre. Por exemplo, o Presidente da Camara referiu que “a língua inglesa é usada para comunicar e usada em todos os sistemas de comunicação”.

Referindo à segunda questão, (Qual é o grau de domínio da Língua inglesa é necessário ou é utilizado?).

Sobre o nível de língua utilizado, as respostas dadas pelos entrevistados variaram. O Gerente de Hotel considerou que “o nível de língua utilizado é o básico”. Enquanto os restantes entrevistados classificam o inglês como essencial para a comunicação com estrangeiros.

Existiu uma diferença entre a perceção do Gerente de Hotel e dos restantes entrevistados em relação ao nível de língua utilizado. Para o Gerente de Hotel, o nível de língua utilizado é apenas o básico” para se comunicarem e estabelecerem negócios com os clientes de nacionalidades estrangeiras. Contudo, para os outros entrevistados a “língua inglesa vai além do básico, ela é essencial para estabelecer a comunicação”.

De acordo com (Moraes e Santos ,2011), não basta possuir algum conhecimento ou saber se comunicar de forma superficial, e se faz necessário não somente o aprendizado da gramática ou de expressões decoradas, mas é necessário desenvolver a habilidade funcional da língua.

Parte 2 -Identificar os problemas com o uso da língua e as suas consequências

Debruçando sobre a terceira questão, (Quais os problemas do fraco/ bom uso da língua inglesa? Que consequências têm?).

Sobre o problema do fraco uso da língua inglesa e as suas consequências, 100% dos entrevistados afirmaram que realmente o fraco uso da língua inglesa acarreta problemas. Porém, os entrevistados diferem quanto às razões desse uso deficiente. Para o Gerente de Hotel, o Agente de Viagens e o Guia Turístico, o problema deriva da falta de interesse e estímulo por parte das empresas. Enquanto para o Gerente Bancário e o Presidente de Câmara Municipal trata-se da falta de ensino da língua inglesa desde o ensino primário.

Segundo Hagège (1996), o ensino de uma língua estrangeira deve ser introduzido antes da entrada da criança no 1.º Ciclo pois é nesta fase que a criança está mais disponível e com maior facilidade para aprender uma nova língua.

A quarta questão, (O uso da língua inglesa ou a falta dele como influencia a internacionalização da sua empresa?).

Trata da influência que o uso da língua inglesa exerce na internacionalização da empresa. segundo o Gerente Bancário, “a língua inglesa influência na projeção internacional, permite ser reconhecido internacionalmente”, e para o Guia Turístico, “serve de ponte de ligação entre as empresas e clientes estrangeiros “e para os restantes entrevistados, “é uma linguagem que facilita nos negócios tornando assim a comunicação mais flexível entre os profissionais”.

Barreto (2005), afirma que o idioma Shakespeariano, é o mais falado entre as pessoas e o adotado por muitas empresas multinacionais como a língua oficial, sendo que esta passa a ter um enorme poder sobre diversos aspetos no dia-a-dia da sociedade, como na prática de comércio exterior, negociações com clientes externos, rede de comunicações via internet, enfim em várias ocasiões.

A quinta questão (Qual a influência que exerce nas ligações com os seus clientes/ fornecedores com o exterior? Para si até que ponto a língua inglesa pode gerar parcerias nos negócios e trazer inovação para a empresa?).

Para o Gerente de Hotel, Agente de Viagens e o Guia Turístico,” a língua inglesa é um instrumento principal para estabelecer ligação com o mundo dos negócios (compra e venda)”, enquanto para o Gerente Bancário e o Presidente da Câmara Municipal,” a língua inglesa é uma chave para o desenvolvimento, de ideias novas para a empresa, uma oportunidade que a empresa tem de crescer”.

Santana (2005, p. 1) aborda a importância do conhecimento do mercado internacional e da compreensão de seus processos através das importações e exportações, sendo que, para que isso ocorra, torna-se indispensável o domínio de outro idioma. Nesse sentido, não se pode falar em globalização sem relacionar a crescente exigência pelo conhecimento dessa língua. Em termos de qualificação e competência, o mercado atual trata desse idioma como oficial e universal, principalmente no mundo do negócio.

Parte 3 -Identificar/ caracterizar as causas da situação / problemas da língua inglesa

No que tange à sexta questão, (Que causas podem ser identificadas como explicação para a ausência da língua inglesa nos negócios?).

De acordo com o Guia Turístico, o Agente de Viagens e o Gerente de Hotel, “as causas da ausência da língua inglesa nos negócios, deve -se à falta de interesse e da prática da língua inglesa e a incapacidade de internacionalização”, e para o gerente Bancário e o Presidente da Câmara “ela é utilizada somente para estabelecer ligação, e nem todos dominam a língua inglesa, devido a falta de seriedade por parte dos profissionais”.

A língua inglesa também desempenha um papel cada vez mais importante nos negócios internacionais, comunicações mundiais, e assuntos sociais e culturais, configurando-se como uma língua veicular para comunicação internacional. Defende que, qualquer competência é desenvolvida através de atividade prática, aplicação de conhecimentos a situações diversificadas e realizando algo concreto. Portanto, torna-se fundamental o domínio língua inglesa para executar eficazmente tanto tarefas rotineiras quanto negócios de grandes responsabilidades, favorecendo também o seu reconhecimento profissional.

Referindo à sétima questão (Será que isso tem a ver com a falta de aprendizagem na escola, o governo ou a falta de formações aos funcionários por parte das empresas?).

As respostas citadas pelos entrevistados, de acordo com o Gerente de Hotel, o Guia Turístico, o Agente de Viagens e o Presidente da Câmara Municipal, “a língua inglesa se

encontra ausente no mundo dos negócios e empresas devido à falha na educação, no que diz respeito ao método de aprendizagem”, de acordo com o Gerente Bancário “a aprendizagem numa língua estrangeira, é essencial que os aprendentes reconheçam a dimensão pragmática e a relevância imediata do seu uso na sua realidade. Assim, as estratégias usadas pelo professor devem ir ao encontro destes objetivos no sentido de fornecer ao aluno objetivos concretos e alcançáveis, criando assim um maior envolvimento e motivação da mesma na aprendizagem da língua”. Enquanto para o Presidente da Câmara, “estão investindo cada vez menos nos funcionários e a necessidade de formações específicas”.

Baseado nas palavras de (Resende 2003), compreende-se que competências são habilidades capazes de levar a um bom desempenho no trabalho. Além disso, as competências estão relacionadas à qualificação das pessoas em realizar suas tarefas com o intuito de alcançar resultados positivos.

Figueiredo e Cardoso, (2011) argumentam que na fase inicial do processo de aprendizagem numa língua estrangeira, a motivação tende a ser grande, mas não pode ser mantida por muito tempo para alcançar a meta (por exemplo, capacidades de comunicação compreensivas). Portanto, é necessário que o aluno trace destinos próximos que sejam de importância pessoal para ele, o sucesso é visível e pode ser alcançado de forma gradual. Esses objetivos claros de curto prazo e aceites pelos alunos apoiam o desenvolvimento de expectativas realistas sobre os resultados das nossas próprias atividades.

Parte 4 - Analisar e propor soluções para situação

Em relação à oitava questão, (Quem achas que são os responsáveis para essa situação?).

Os entrevistados concordaram com a ausência da língua inglesa nos negócios, de acordo com o Gerente de Hotel, o Agente de Viagens e o Guia turístico, “o principal responsável pela ausência da língua inglesa nos negócios, são as empresas e as entidades, pois esses possuem poucos recursos para poder investir nos profissionais nos seus profissionais.” Enquanto para o Gerente Bancário e o Presidente da Câmara, “o principal responsável é o sistema educativo que necessita de investir cada vez mais na educação, no aprendizado dos alunos, os futuros profissionais do mundo dos negócios”.

Por fim, a nona e última questão (Que medidas devem ser adotadas a fim de colmatar essa lacuna?).

Os entrevistados responderam com unanimidade, tanto para o Agente de Viagem, o Guia Turístico, o Gerente de Hotel, como para o Gerente Bancário e o Presidente de Câmara, “realçaram que as medidas que devem ser adotadas a fim de colmatar essa lacuna, são as seguintes, rever o sistema educativo de modo que seja implementado um sistema de língua estrangeiras desde o ensino primário, incentivar os alunos a criar o espírito de motivação em relação ao aprendizado de línguas, inovar no sentido de propor aulas criativas de modo que os alunos possam sentir motivados em aprender a língua inglesa. O próprio serviço deve condicionar as pessoas para o entendimento da comunicação adotar melhores medidas nas empresas (recursos humanos), como exemplo, promover formações aos profissionais “.

A motivação dos alunos de ensino fundamental e médio, na disciplina de língua inglesa, deverá ser uma constante para a prática pedagógica do professor. Cabendo a ele, buscar estratégias de ensino que envolva os alunos em um aprendizado efetivo e crítico. Para isso, temos que utilizarmos recursos que façam parte do cotidiano dos alunos, como as velhas e as novas tecnologias de informação e comunicação.

A maioria das boas oportunidades profissionais em comunicação, indústria, negócios ou publicidade exigem proficiência em língua inglesa. Esta é ensinada, na maioria das vezes, ano após ano durante a formação do estudante de ensino fundamental e médio, com muita gramática e tradução, fato que não garante a ideal apropriação da língua. A função de comunicação da língua, muitas vezes, é deixada de lado e o aluno termina o ensino médio sem possuir a capacidade de, sequer, articular algumas ideias em língua inglesa, muito menos a proficiência nesta. Tal fato constitui-se em uma discrepância levando-se em consideração os anos que o aluno passou “estudando “língua inglesa.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A língua inglesa é considerada uma língua global dos negócios, visto que é utilizada como um requisito competitivo no mercado global. O domínio da língua inglesa exerce papel fundamental no mundo empresarial independentemente da empresa em si.

Dada a importância hoje da língua inglesa nos negócios, o objetivo foco deste estudo foi o de avaliar o impacto do uso da língua inglesa em algumas empresas da Ilha de São Nicolau em Cabo Verde.

Para isso foram entrevistadas 11 pessoas, entre Guias Turísticos, Agentes Turísticos Gerentes de Hotéis, Gerentes de Banco e também dois Presidentes de Câmara Municipal. Foi feita uma análise de conteúdo das entrevistas, e revelou-se que foi possível identificar a concordância de todos os entrevistados com o facto de que a língua inglesa ser uma linguagem dos negócios que permite estabelecer uma ligação com empresas internacionais e com o mundo.

Relativamente ao uso da língua inglesa nas empresas na ilha de São Nicolau, as entrevistas permitiram concluir que ainda é pouco fluente. A língua inglesa ainda é pouco utilizada nas empresas, observou-se que existe conhecimentos básicos do idioma. O que levou a identificar dificuldades causadas por essa deficiência no sector de atividades das empresas e nos seus negócios. Além disso, as razões apontadas para essa deficiência estão relacionadas com o ensino precário e também o baixo investimento das empresas em seus funcionários.

As empresas necessitam investir mais no desenvolvimento das capacidades dos seus trabalhadores para lidar com diferentes línguas para aumentarem sua produtividade e, portanto, tornarem-se mais competitivas. Para além das empresas, também o governo necessita criar incentivos de apoio a estas iniciativas, pois ao fazerem-no terão, a longo prazo, o seu retorno. As empresas carecem de investir num amplo conjunto de estratégias de gestão linguística, como o investimento no ensino de línguas, o recrutamento (temporário ou permanente) de trabalhadores de diferentes línguas maternas e a colaboração com tradutores, intérpretes e mediadores culturais. Além disso, também podem procurar incentivar e/ou reforçar a mobilidade internacional dos seus trabalhadores.

5.1 Sugestões de investigações futuras

- Fazer um estudo qualitativo sobre o uso da língua inglesa em outras ilhas ou em Cabo Verde como um todo, e não só na Ilha de São Nicolau;
- Fazer um estudo quantitativo sobre as razões apontadas do uso deficiente da língua inglesa em Cabo Verde, nomeadamente ensino deficiente e falta de investimento das empresas nos funcionários.

5.2 Limitações da Investigação

Esta investigação possui as seguintes limitações:

- Limitações ao encontrar Referências Bibliográficas, principalmente as atualizadas, isso foi um dos fatores que mais condicionou a realização do trabalho;
- Reduzido número de entrevistas realizadas ao limitado espaço de tempo para a realização das entrevistas (durante as férias de trabalho da investigadora), e sobretudo à reduzida disponibilidade dos entrevistados para responder às questões;
- As entrevistas foram realizadas em crioulo e depois transcritas para o português. Com isso, é possível que se tenham perdido algumas expressões e significados do discurso dos entrevistados;
- A situação atual da pandemia (covid 19), foi uma das limitações para a não realização do trabalho no tempo anteriormente determinado.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Almeida Filho, J. C. P. D. (2011). *Fundamentos de Abordagem e Formação no Ensino de PLE e de Outras Línguas*. Campinas, SP: Pontes Editores.
- Barreto, Antônio Ivan R. Globalização e língua franca. Universidade Estácio de Sá, 2005. Disponível em: http://www.estacio.br/rededelettras/numero17/postudo_extudo/texto02.asp acesso em 19 de abril 2019.
- Brito, M. (1998). *Os instrumentos musicais em Cabo Verde* (No. 2). Ministério dos Negócios Estrangeiros, Instituto Camões.
- Bryman, A. (2016). *Social Research Methods*. New York: Oxford University Press Inc., 4th Edition.
- Cabral, A. (2014) *A Importância do inglês no mundo atual*. Escola Secundária de São Lourenço. Plataforma nº 13.
- Disponível em : http://cefopna.edu.pt/revista/revista_13/pdf_13/ame_01_13_essl.pdf
- Castro, M. T. L. (2003). *Cozinha tradicional de Cabo Verde*, Mem Martins: Publicações Europa América, 2.^a edição
- Correa, J. (2009). *Marketing a Teoria em prática*. Senac.
- Crystal, D. (2003). *English as a global language*. Cambridge University Press, 2^a edição.
- Fernandes, N. (2011): *Evolução Urbana e Planeamento Urbano da Cidade de Assomada (Cabo Verde)*. Dissertação para a obtenção do grau de Mestre em Geografia (Ordenamento do Território e Desenvolvimento). Faculdade de Letras. Universidade de Coimbra.
- Figueiredo, E. Q, & Cardoso, E. L. (2011). *Blogue: tecnologia para uma aprendizagem significativa da língua inglesa*. Educação Unisinos, 2^a edição.
- Fortin, M. F. (2003). *O processo de Investigação: Da conceção a realização*. Loures Lusociência. 5^a Edição.
- Ghosh, I. (2020). Ranked: *The 100 most spoken languages around the world*. *Visual Capitalist*. Disponível em: <https://www.visualcapitalist.com/100-most-spoken-languages/> acesso em 16 novembro 2021.

- Grigoletto, M. (2013). *O inglês na atualidade: uma língua global*. Enciclopédia das línguas do Brasil, 2ª edição.
- Hagène, C. (1996). *A criança de duas línguas*: Instituto Piaget, editorial Instituto Piaget
- Jenkins, J. (2006). *Perspetivas atuais sobre o ensino de inglês mundial e o inglês como língua franca*. TESOL trimestral, 1ª edição.
- Kai, C. (2016) *These are the most powerful languages in the world*, World Economic Fórum. Disponível em: <https://www.weforum.org/agenda/2016/12/these-are-the-most-powerful-languages-in-the-world/> Acesso em 28 de outubro 2021.
- Lopes F, J. (2003). *Introdução à cultura cabo-verdiana*, Praia, Instituto Superior de Educação de Cabo Verde. 1ª Edição.
- Moraes, G. D., & Santos, M. D. (2011). *O profissional de secretariado e a necessidade do domínio de idiomas*. 2ª edição.
- Mydans, S. (2007). Em todas as culturas, o inglês é a palavra certa. The New York Times, edição 14. Disponível em: <http://www.sprachinsel.de/html/File/Across%20cultures,%20English%20is%20the%20word.pdf> Acesso em 27 de outubro 2021.
- Nunes, E.G. (2010). *O erro na L2 – Correção e feedback do professor. Ensaio reflexivo sobre análise e tratamento do erro do ensino do inglês como Língua Estrangeira*.
- Nunes, O. F. (2010). *English as a World Language: Its Role as a Língua Franca Sociolinguistic Profile of Students of Secondary Schools in Santiago Island, in the Archipelago of Cape Verde (Doctoral dissertation, Universidade de Lisboa (Portugal))*.
- Disponível em: <http://pt.sribd.com/doc/32010482/Analise-do-Erro>
- Pilatti, A., & Santos, M. E. M. D. (2011). *O domínio da língua inglesa como fator determinante para o sucesso profissional no mundo globalizado*. Revista do Secretariado Executivo, Passo Fundo, 4. Disponível em: <http://seer.upf.br/index.php/ser/article/view/1766/1174> Acesso em 30 de outubro 2021
- Querido, J. (2013). *Um demorado olhar sobre Cabo Verde: O país, sua gênese, seu percurso, suas certezas e ambiguidades*. Tipografia Santos, Editora Lda.
- Resende, E. (2003). *O livro das competências: desenvolvimento das competências: a melhor autoajuda para pessoas, organizações e sociedade*. Qualitymark Editora Ltda.
- Rocha, D. F. (2010). *A importância do inglês no mundo*. Flash UCG, Goiás. Disponível em: <https://winfreetime.wordpress.com/2009/07/24/a-importancia-do-ingles-no-mundo-por-denise-farias-rocha/>

- Santana, E. L. (2005) *Secretária Moderna tem que ser multifuncional*. Disponível em:
http://www.universia.com.br/html/noticia/noticia_clipping_cbecd.html Acesso em 24 de novembro 2021
- Tavares, A. D. (2011) *Gestão de Pequenas e Médias Empresas em Cabo Verde: Estudo de caso Ilha de Santiago*. Praia, 2011. 104 p.
- TopWay, S. (2021). *Conheça a história da língua inglesa*. Disponível em:
<https://www.topwayschool.com/blog/conheca-a-historia-da-lingua-inglesa>
Acesso em 02 novembro 2021
- Yin, R (2005). “*Introducing the World of Education. A Case Study Reader*”. Thousand Oaks: Sage Publications.
- Yin, R. K. (2015). *Estudo de Caso-: Planejamento e métodos*. Bookman editora.

Sites consultados:

INECV -Instituto Nacional de Estatísticas (2018) / (2019)

Relatório Anual do Conselho de Administração do Banco de Cabo Verde, 2018

Relatório de Contas Grupo BES de Cabo Verde, 2012

<http://portaldoconhecimento.gov.cv/> acesso em 20 maio 2019

http://www.portaldoconhecimento.gov.cv/bitstream/10961/4124/1/IRT_TarrafalSNicola_u_Actual.pdf acesso 21 maio 2019

http://www.portaldoconhecimento.gov.cv/bitstream/10961/4125/1/IRTUR2_RBSN_Actual.pdf acesso 21 maio 2019

<https://nosgenti.com/sao-nicolau-desenvolvimento-com-historia/> acesso 22 maio 2019

<https://www.governo.cv/o-arquipelago/historia/> acesso abril 2019

Apêndice A: Quadros adicionais

Quadro 2: Matriz de objetivos/ questões da entrevista

Objetivos	Conteúdos	Questões
1. Conhecer a importância da língua inglesa no mundo dos negócios, nas empresas Cabo- verdiana;	I. Caracterizar o uso que se faz da língua inglesa nas empresas	A) Quando e como se usam a língua inglesa? Em que sectores/departamentos é usado a LI e em que fase do negócio? B) Qual é o grau de domínio da LI é necessário ou é utilizado?
2. Saber até que ponto a língua inglesa pode gerar parcerias no mundo de negócios e gerar inovação para as suas empresas;	II- Identificar os problemas com o uso da língua e as suas consequências	A) Quais os problemas do fraco/ bom uso da LI? Que consequências têm? B) O uso da LI ou a falta dele como influencia a internacionalização da sua empresa? C) Qual a influência que exerce nas ligações com os seus clientes/ fornecedores com o exterior? Para si até que ponto o inglês pode gerar parcerias nos negócios e trazer inovação para a empresa?
3. Identificar os problemas provenientes da ausência do inglês nas empresas e as suas repercussões nos negócios;	III- Identificar/ caracterizar as causas da situação / problemas de LI	A) Que causas podem ser identificadas como explicação para a ausência da LI nos negócios? B) Será que isso tem a ver com a falta de aprendizagem na escola, o governo ou a falta de formações aos funcionários por parte das empresas?
4. Analisar o poder da língua inglesa no comércio internacional (compra e venda) nas empresas cabo verdiana.	IV- Analisar e propor soluções para situação	A) Quem achas que são os responsáveis para essa situação? B) Que medidas devem ser adotadas a fim de colmatar essa lacuna?

Fonte: Elaboração própria

**Quadro 3: Análise das Entrevistas semiestruturadas a um gerente de Hotel:
Entrevistado**

1

Questões	Respostas	Mais Geral	Mais concreto
1-Quando e como se usa língua inglesa? E em que sectores da empresa?	1-R: “É um fator extremamente importante para quem pretende expandir o seu negócio a nível internacional//1”. A língua inglesa é todos os dias usada para se comunicar com os clientes, principalmente na receção, no alojamento (serviços de quartos) e na restauração//2”.	1.Importância da língua 2. Uso da língua	1.Exportação a nível internacional 2.Nas receções/ serviços de quartos/ alojamentos e restauração
2. Qual é o nível de língua utilizado?	2- R: “A língua inglesa tem de ser minimamente dominada quando se está inserida na aérea de turismo” //1. Praticamente a pessoa é coagida a falar o inglês” //2.	1.NR 2.domínio mínimo	1.NR 2.Obrigaçao de falar
3. Quais os problemas do fraco uso da língua inglesa? Quais as consequências?	3-R: “Existe muito pouco uso da língua inglesa na empresa e nas empresas no geral em Cabo verde. Neste caso em particular os problemas existem por falta de interesse dos empregados” //1.Logo isso adverte a consequências, nomeadamente á escolha de outros hotéis ou residenciais onde se domina minimamente o inglês, dificuldades para comunicar com os clientes dentro da empresa.”//2.	1.Um pouco de uso 2. Dificuldades para comunicar	1. Falta de interesse 2.Outras opções
4. O uso da língua inglesa ou o seu fraco uso como influencia na internacionalização da sua empresa?	4.R:”. Ainda estamos a falar de um pequeno empreendimento a nível local. Atualmente através de sites na Internet o inglês contribui para uma projeção internacional” //1. Portanto o falar inglês é uma ferramenta crucial que permite á empresa ser conhecida internacionalmente” //2.	1. Projeção internacional 2. Conhecida internacionalmente	1-Umpequeno empreendimento Ferramenta crucial
5. Qual a influência que exerce nas ligações com os seus clientes/ fornecedores com o	5.R:”. Para comunicar com os clientes lá fora é preciso saber falar inglês. Fazer uma reserva, na compra e venda	1. Comunicar	1. Compra e venda

<p>exterior? E até que ponto o inglês pode gerar parcerias nos negócios e trazer inovação para a empresa?</p>	<p>de um produto, fechar um negócio com uma empresa no exterior” //1. Além disso traz inovação para a empresa em termos da economia da política e tecnologia cada vez mais sofisticadas.” //2.</p>	<p>2-Inovação</p>	<p>2.Economia, política e tecnologia sofisticada</p>
<p>6. Que causas podem ser identificadas como explicação para a ausência da língua nos negócios?</p>	<p>6-R:”As principais causas da sua ausência é o sistema de educação. Alguma coisa está errada, nota se que os alunos estudam por volta de cinco anos o inglês e no fim não são capazes de dialogar minimamente com a língua. A falta de interesse das pessoas também por vezes é uma das principais causas da sua ausência.” //1</p>	<p>1 Educação</p>	<p>1 Diálogo e interesse</p>
<p>7. Será que isso tem a ver com a falta de aprendizagem na escola ou será que o governo ou a falta de formações aos funcionários por parte das empresas?</p>	<p>7-R:” De fato a educação precisa ser mudada, deve haver método de aprendizagem em que os alunos possam aprender e aperfeiçoar o inglês nas escolas. As empresas também por vezes dão formações, só que muitas vezes poucas são aproveitadas.”//1</p>	<p>1.Formações</p>	<p>2.Metodo de aprendizagem</p>
<p>8. Quem acha que são os responsáveis para essa situação?</p>	<p>8-R: “ A responsabilidade na maioria das vezes é nossa, mesmo que os recursos sejam poucos, cabe a cada um de nós ser auto -didatas.”//1</p>	<p>1. Poucos recursos</p>	<p>1.ser autodidatas</p>
<p>9. Que medidas devem ser adotadas a fim de colmatar a essa lacuna?</p>	<p>9-R:”. Portanto rever o sistema de educação versus formação. Transformar o inglês falado na escola (gramática), em um inglês fluente (do cotidiano).</p>	<p>1.Rever sistema de educação</p>	<p>1 Transformar o inglês da gramática no inglês cotidiano</p>

Fonte: Elaboração própria

**Quadro 4: Análise das Entrevistas semiestruturadas a um gerente de Hotel:
Entrevistado 2**

Questões	Respostas	Mais geral	Mais concreto
1. Quando e como se usa língua inglesa? E em que sectores da empresa?	R1 : “É uma língua falada sempre dos quando pretendemos comunicar com os turistas ou uma entidade estrangeira” //1.	1. Uma língua Falada sempre	1. Fator importante para a comunicação
2. Qual é o nível de língua utilizado?	R:2”. Normalmente usa -se um inglês básico. O necessário para fazer as reservas” //1.	1. Nível básico	1. O essencial para que haja uma boa comunicação.
3. Quais os problemas do fraco uso da língua inglesa? E. Quais as consequências?	R3: “Falta de empenho por parte das pessoas, necessidade de ser implementada a língua inglesa nos primeiros anos do ensino básico//1. Dai as consequências como, as dificuldades em encontrar um trabalho onde á a necessidade de falar o inglês “//2.	1. Implementação da língua inglesa no ensino básico 2. Inserção no mundo profissional	1. Falta de empenho 2. Problemas em encontrar emprego
4. O uso da língua inglesa ou o seu fraco uso como influencia na internacionalização da sua empresa?	R4: “O pouco uso que se faz do inglês só traz influência negativa. Visto que é uma ferramenta importante para quem pretende expandir o seu negócio” //1.	1. Ficar próximo de alcançar o objetivo	1. Influência negativa para quem pretende expandir o seu negócio
5. Qual a influência que exerce nas ligações com os seus clientes/ fornecedores com o exterior? E até que ponto o inglês pode gerar parcerias nos negócios e trazer inovação para a empresa?	R5: “De uma forma positiva o inglês estabelece ligações com o mundo inteiro sem precisar sair da sua secretaria. O inglês faz com que fiquemos mais perto do que parece inatingível” //1.	1. Estabelece ligações com o mundo inteiro	1. Ficar próximo de alcançar o objetivo
6. Que causas podem ser identificadas como explicação para a ausência da língua nos negócios?	R6:” A falta de prática é uma das principais causas da ausência do inglês nos negócios. A língua inglesa precisa de uma atenção especial na parte de diálogo. Nota-se que as pessoas não têm problemas com a escrita, mas tem dificuldades para dialogar “//1.	1. Falta de prática	1. Estabelecer diálogo
7. Será que isso tem a ver com a falta de aprendizagem na escola, será que é o governo, ou a falta de formações aos funcionários por parte das empresas?	R7: “A ilha de São Nicolau é limitada. Não é necessário dar formações ás pessoas se não tem trabalho para eles” //1.	1. NR	1. NR
8. Quem acha que são os responsáveis para essa situação?	R8: “A educação é a principal responsável por essa lacuna. o ministério de educação devia investir mais nos métodos de ensino” //1. Neste caso devia ser adotado o método do inglês quotidiano (inglês com base no diálogo)”//2.	1. A Educação	1. Ministério de educação
9. Que medidas devem ser adotadas a fim de colmatar a essa lacuna?	R9:” O Governo, juntamente com a educação, devem adotar novo sistema de ensino, das quais são, inserção da língua no ensino básico, adotar um inglês mais para o diálogo. ” //1.	2 Usar novos métodos de ensino 1. Novo sistema de ensino	2. Falta do inglês do quotidiano 1. Inglês no ensino básico

Fonte: Elaboração própria

**Quadro 5: Análise das Entrevistas semiestruturadas a um gerente de Hotel:
Entrevistado 3**

Questões	Respostas	Mais geral	Mais concreto
1. Quando e como se usa língua inglesa? E em que sectores da empresa?	R1 : “É uma língua falada sempre dos quando pretendemos comunicar com os turistas ou uma entidade estrangeira” //1.	1. Uma língua Falada sempre	1. Fator importante para a comunicação
2. Qual é o nível de língua utilizado?	R:2”. Normalmente usa -se um inglês básico. O necessário para fazer as reservas” //1.	1. Nível básico	1. O essencial para que haja uma boa comunicação.
3. Quais os problemas do fraco uso da língua inglesa? E. Quais as consequências?	R3: “Falta de empenho por parte das pessoas, necessidade de ser implementada a língua inglesa nos primeiros anos do ensino básico//1. Dai as consequências como, as dificuldades em encontrar um trabalho onde á a necessidade de falar o inglês “//2.	1. Implementação da língua inglesa no ensino básico 2. Inserção no mundo profissional	1. Falta de empenho 2. Problemas em encontrar emprego
4. O uso da língua inglesa ou o seu fraco uso como influencia na internacionalização da sua empresa?	R4: “O pouco uso que se faz do inglês só traz influência negativa. Visto que é uma ferramenta importante para quem pretende expandir o seu negócio” //1.	1. Ficar próximo de alcançar o objetivo	1. Influência negativa para quem pretende expandir o seu negócio
5. Qual a influência que exerce nas ligações com os seus clientes/ fornecedores com o exterior? E até que ponto o inglês pode gerar parcerias nos negócios e trazer inovação para a empresa?	R5: “De uma forma positiva o inglês estabelece ligações com o mundo inteiro sem precisar sair da sua secretaria. O inglês faz com que fiquemos mais perto do que parece inatingível” //1.	1. Estabelece ligações com o mundo inteiro	1. Ficar próximo de alcançar o objetivo
6. Que causas podem ser identificadas como explicação para a ausência da língua nos negócios?	R6:” A falta de prática é uma das principais causas da ausência do inglês nos negócios. A língua inglesa precisa de uma atenção especial na parte de diálogo. Nota-se que as pessoas não têm problemas com a escrita, mas tem dificuldades para dialogar “//1.	1. Falta de prática	1. Estabelecer diálogo
7. Será que isso tem a ver com a falta de aprendizagem na escola, será que é o governo, ou a falta de formações aos funcionários por parte das empresas?	R7: “A ilha de São Nicolau é limitada. Não é necessário dar formações ás pessoas se não tem trabalho para eles” //1.	1. NR	1. NR
8. Quem acha que são os responsáveis para essa situação?	R8: “A educação é a principal responsável por essa lacuna. o ministério de educação devia investir mais nos métodos de ensino” //1. Neste caso devia ser adotado o método do inglês quotidiano (inglês com base no diálogo)”//2.	1. A Educação	1. Ministério de educação

9. Que medidas devem ser adotadas a fim de colmatar a essa lacuna?	R9:” O Governo, juntamente com a educação, devem adotar novo sistema de ensino, das quais são, inserção da língua no ensino básico, adotar um inglês mais para o diálogo.” //1.	2 Usar novos métodos de ensino 1. Novo sistema de ensino	2. Falta do inglês do cotidiano 1. Inglês no ensino básico
--	---	---	---

Fonte: Elaboração própria

Quadro 6: Análise das Entrevistas semiestruturadas a um gerente de Hotel: Entrevistado 3

Questões	Respostas	Mais Geral	Mais concreto
1. Quando e como se usa língua inglesa? E em que sectores da empresa?	R1: “O inglês é um elemento crucial para comunicar com os turistas, no atendimento, fornecer informações, no alojamento e no restaurante//1. Muitas vezes na ausência do rececionista, tem a necessidade de recorrer á google tradutor” //2.	1. Importância da língua 2. Utilização do google tradutor	1. Elemento crucial para comunicar
2. Qual é o nível de língua utilizado?	R2:”. Normalmente o inglês falado é o básico, o suficiente para informar o turista//1.	1. O básico	1. O suficiente para informar
3. Quais os problemas do fraco uso da língua inglesa? E. Quais as consequências?	R3: “Falta de empenho por parte das pessoas, necessidade de ser implementada a língua inglesa nos primeiros anos do ensino básico//1. Dai as consequências como, as dificuldades em encontrar um trabalho onde á a necessidade de falar o inglês “//2.	1. Implementação da língua inglesa no ensino básico 2. Inserção no mundo profissional	1. Falta de empenho 2. Problemas em encontrar emprego
4. O uso da língua inglesa ou o seu fraco uso como influencia na internacionalização da sua empresa?	R4: “O pouco uso que se faz do inglês só traz influência negativa. Visto que é uma ferramenta importante para quem pretende expandir o seu negócio” //1.	1 Ficar próximo de alcançar o objetivo	1 .Influência negativa para quem pretende expandir o seu negócio
5. Qual a influência que exerce nas ligações com os seus clientes/ fornecedores com o exterior?	R5: “De uma forma positiva o inglês estabelece ligações com o mundo inteiro sem precisar sair da sua		

E até que ponto o inglês pode gerar parcerias nos negócios e trazer inovação para a empresa?	secretaria. O inglês faz com que fiquemos mais perto do que parece inatingível” //1.	1.. Estabelece ligações com o mundo inteiro	1. Ficar próximo de alcançar o objetivo
6. Que causas podem ser identificadas como explicação para a ausência da língua nos negócios?	R6:” A falta de prática é uma das principais causas da ausência do inglês nos negócios. A língua inglesa precisa de uma atenção especial na parte de diálogo. Nota-se que as pessoas não têm problemas com a escrita, mas tem dificuldades para dialogar “//1.	1. Falta de prática	1. Estabelecer diálogo
7. Será que isso tem a ver com a falta de aprendizagem na escola, será que é o governo, ou a falta de formações aos funcionários por parte das empresas?	R7: “A ilha de São Nicolau é limitada. Não é necessário dar formações ás pessoas se não tem trabalho para eles” //1.	1. NR	1. NR
8. Quem acha que são os responsáveis para essa situação?	R8: “A educação é a principal responsável por essa lacuna. o ministério de educação devia investir mais nos métodos de ensino” //1. Neste caso devia ser adotado o método do inglês quotidiano (inglês com base no diálogo)”//2.	1. A Educação	1. Ministério de educação
9. Que medidas devem ser adotadas a fim de colmatar a essa lacuna?	R9:” O Governo, juntamente com a educação, devem adotar novo sistema de ensino, das quais são, inserção da língua no ensino básico, adotar um inglês mais para o diálogo. ” //1.	1 Usar novos métodos de ensino 2. Novo sistema de Ensino	1. Falta do inglês do quotidiano 2. Inglês no ensino básico

Fonte: Elaboração própria

Quadro 7: Análise das Entrevistas semiestruturadas a um Agente das Agências de viagens: Entrevistado 1

Questões	Respostas	Mais Geral	Mais concreto
1.. Quando e como se usa língua inglesa? E em que sectores da empresa?	R1: “ A língua inglesa e usada para comunicar por escrito e verbalmente com os clientes. Normalmente em todos os sectores e departamentos da empresa//1.	1.Comunicação	1. Por escrito e verbal
2.Qual é o nível de língua utilizado?	R2: “O inglês técnico sem dúvida. Atualmente para concorrer a essa área de negócio, obrigatório saber falar o inglês que não seja apenas a base//1.	1. O inglês Técnico	1. O inglês pratico/quotidiano
3. Quais os problemas do fraco uso da língua inglesa? E. Quais as consequências?	R4:”. Exerce uma influência positiva de todas as formas quando se pretende expandir o seu negócio. Mas por outro lado o seu fraco uso torna se numa deficiência precoce para a empresa”.	1.Perda de interesse 2. Falta de crescimento	1.Falta de investimento 2. Insuficiência na evolução
4. O uso da língua inglesa ou o seu fraco uso como influencia na internacionalização da sua empresa?	R4:”. Exerce uma influência positiva de todas as formas quando se pretende expandir o seu negócio. Mas por outro lado o seu fraco uso torna se numa deficiência precoce para a empresa”.	1.Influencia positive	1. Influencia negativa (deficiência se não for utilizada)
5. Qual a influência que exerce nas ligações com os seus clientes/ fornecedores com o exterior? E até que ponto o inglês pode gerar parcerias nos negócios e trazer inovação para a empresa?	R5:”. É uma mais-valia para a empresa e para os negócios. É uma porta que se abre para o mundo, tornando mais fácil a ligação com o exterior trazendo inovações para a empresa, neste caso mais clientes.”	1.É uma mais valia para a empresa	1.É um elo de ligação entre o exterior e a empresa
6. Que causas podem ser identificadas como explicação para a ausência da língua nos negócios?	R6:” A falta de interesse é uma das principais causas da sua ausência. Enquanto se preocupam em culpar o governo a educação e não acreditar em si mesmo que é possível investir na sua própria aprendizagem, a ausência do inglês será sempre uma lacuna” //1.	1. Falta de interesse	1.Incapacidade de acreditar em si próprio e investir
7. Será que isso tem a ver com a falta de aprendizagem na escola, será que é o governo, ou a falta de formações aos funcionários por parte das empresas?	R7:” A falta de empreender. Ser empreendedor e tentar incentivar os outros criar um espírito de interesse” //1.	1. Espírito criativo	1. Ser empreendedor
8. Quem acha que são os responsáveis para essa situação?	R8:” Os principais responsáveis a 50% somos nós próprios”.	1. Todos são responsáveis	1. O próprio eu

9. Que medidas devem ser adotadas a fim de colmatar a essa lacuna?	R9:”. Tentar incentivar as pessoas através de intercâmbios, formações por parte das empresas e do governo, mudar o método de educação entre outros	1. .Incentivo e inovação	1. Mais formações, mudar o método de ensino
--	--	--------------------------	---

Fonte: Elaboração própria

Quadro 8:Análise das Entrevista semiestruturadas a um Agente das Agências de Viagens: Entrevistado 2

Questões	Respostas	Mais Geral	Mais concreto
1. Quando e como se usa língua inglesa? E em que sectores da empresa?	1.” A língua inglesa é todos os dias usada para se comunicar com os clientes, principalmente na receção, no alojamento (serviços de quartos) e na restauração//1”.	1. Importância da língua	1. Usada para comunicar
2. Qual é o nível de língua utilizado?	2. “A língua inglesa tem de ser minimamente dominada quando se está inserida na aérea de turismo” //1.	1. NR	1. NR
3. Quais os problemas do fraco uso da língua inglesa? Quais as consequências?	3. “Existe muito pouco uso da língua inglesa na empresa e nas empresas no geral em Cabo verde. Neste caso em particular os problemas existem por falta de interesse dos empregados” //1	1. Falta de interesse	1.Pouco uso
4. O uso da língua Inglesa ou o seu fraco uso como influencia na internacionalização da sua empresa?	4. Portanto o falar inglês é uma ferramenta crucial que permite á empresa ser conhecida internacionalmente” //1.	1. Permite ser conhecida a nível internacional	1.Ferramenta crucial
5. Qual a influência que exerce nas ligações com os seus clientes/ fornecedores com o exterior? E até que ponto o inglês pode gerar parcerias nos negócios e trazer inovação para a empresa?	5. Para comunicar com os clientes lá fora é preciso saber falar inglês. Fazer uma reserva, na compra e venda de um produto, fechar um negócio com uma empresa no exterior”//1	1. Elo de ligação com os fornecedores	É um instrumento principal para estabelecer negócios
6. Que causas podem ser identificadas como explicação para a ausência da língua nos negócios?	6.” As principais causas da sua ausência é o sistema de educação. A falta de interesse das pessoas também por vezes é uma das principais causas da sua ausência” //1.	1. O sistema de educação	1. Falta de interesse
7. Será que isso tem a ver com a falta de aprendizagem na escola ou será que o			

governo ou a falta de formações aos funcionários por parte das empresas?	7. De fato a forma a educação precisa ser mudada, deve haver método de aprendizagem em que os alunos possam aprender e aperfeiçoar o inglês nas escolas”//1.	1. Educação	1. O método de aprendizagem
8. Quem achas que são os responsáveis para essa situação?	8. A” responsabilidade na maioria das vezes é nossa, mesmo que os recursos sejam poucos, cabe a cada um de nós ser auto -didatas” //1.	1. Devido a poucos recursos	1. Ser autodidata
9. Que medidas devem ser adotadas a fim de colmatar a essa lacuna?	9. “Logo deve rever o sistema de educação versus formação. Transformar o inglês falado na escola (gramática), em um inglês fluente (do quotidiano).	1. Rever o sistema de educação	1. Transformar o inglês num idioma quotidiano

Fonte: Elaboração própria

Quadro 9: Análise de Entrevistas semiestruturadas a um Guia turística: Entrevistado 1

Questões	Respostas	Mais Geral	Mais Concreto
1. Quando e como se usa língua inglesa? E em que sectores da empresa?	R1:” A língua inglesa é o instrumento de trabalho. É utilizada para comunicar com os clientes “//1.	1. Instrumento de trabalho	1. Utilizado para fazer briefing
2. Qual é o nível de língua utilizado?	R1:” É utilizada para comunicar com os clientes, nível técnico “//1.	1. Linguagem flente	1. inglês técnico
3. Quais os problemas do fraco uso da língua inglesa? Quais as consequências?	R3:” O pouco uso dessa linguagem afeta muito na comunicação.	1. Pouco uso	1. Afeta na comunicação
4. O uso da língua inglesa ou o seu fraco uso como influencia na internacionalização da sua empresa?	R4:”. Tem uma influência no seu total. Inglês é uma linguagem internacional e para esse tipo de negócio é uma ferramenta crucial para exercer uma ligação entre as empresas nacionais e internacionais” //1.	1. Influencia no seu total	1. Uma linguagem internacional que estabelece uma ligação entre empresas nacionais e internacional
5. Qual a influência que exerce nas ligações com os seus clientes/ fornecedores com o exterior? E até que ponto o inglês pode gerar parcerias nos negócios e trazer inovação para a empresa?	R5:” Se Cabo Verde está a apostar em turismo, logo o inglês tem que estar no topo dos negócios para que haja maneiras de estabelecer parcerias internacionalmente a fim de trazer inovação para a empresa e para o país em si.”//1	1. A língua inglesa tem que estar no patamar elevado de comunicação	1. Traz inovação para a empresa e para o país
	R6:”. Existe empresas que não estão		

6. Que causas podem ser identificadas como explicação para a ausência da língua nos negócios?	capacitadas para a internacionalização, devido á necessidade de falar uma outra língua que não seja o português//1. Neste caso o inglês que é uma linguagem que internacionaliza os negócios. Por outro lado, a aprendizagem da língua inglesa nas escolas tem o seu início muito tardio” //2.	1. Falta de capacidade necessária para a internacionalização dos negócios	1. Ensino tardio do inglês nas Escolas
7. Será que isso tem a ver com a falta de aprendizagem na escola ou será que o governo ou a falta de formações aos funcionários por parte das empresas?	R7:” O governo deve mudar o sistema educativo. As empresas também muitas das vezes são fechadas quando se trata de apostar nos seus funcionários//1. Mas o cabo Veridiano em si perde muito tempo em coisas que não vale a pena, tipo culpar o governo em vez de apostar na sua própria educação”//2.	1. Mudar o sistema educativo 2. Acusar o governo	1. Mudar o sistema educativo 2. Apostar na sua própria educação
8. Quem acha que são os responsáveis para essa situação?	R8:” Os responsáveis são todos. O mais fácil é culpar o Governo, mas nem sempre é o ideal. Na maioria das vezes deve se á falta de Força de vontade e de interesse das pessoas “//1.	1. Todos são responsáveis	1. Falta de vontade e interesse das pessoas
9. Que medidas devem ser adotadas a fim de colmatar a essa lacuna?	R9:” Necessidade de ter mais oportunidade na aprendizagem e de formações, começar a aprender as línguas internacionais mais cedo nas Escolas, e adotar um espírito de incentivo nos jovens apostando mais na sua educação”//1.	1. Oportunidade de haver mais formações	1. Adotar um espírito de incentivo nos jovens apostando na sua própria educação

Fonte: Elaboração própria

Quadro 10: Análise de Entrevista semiestruturada a um Guia Turística: Entrevistado 2

Gestões	Respostas	Mais Geral	Mais Concreto
1. Quando e como se usa língua inglesa? E em que sectores da empresa?	R1:” É utilizada para comunicar com os turistas e os clientes no exterior” //1	1. Utilizada para comunicação	1. Estabelecer contatos
2. Qual é o nível de língua utilizado?	R2:” A linguagem deve ser fluente, neste caso um inglês técnico” //1	1. inglês fluente	1. inglês técnico
3. Quais os problemas do fraco uso da língua inglesa? Quais as consequências?	R3:” Dificuldades nos negócios. Problemas em comunicar com os turistas” //1.	1. Dificuldades nos negócios	1. Problemas em comunicar

4. O uso da língua inglesa ou o seu fraco uso como influencia na internacionalização da sua empresa?	R4:” Inglês é uma linguagem internacional e para esse tipo de negocio é uma ferramenta crucial para exercer uma ligação” //1.	1. Linguagem internacional	1. Ferramenta crucial
5. Qual a influência que exerce nas ligações com os seus clientes/ fornecedores com o exterior? E até que ponto o inglês pode gerar parcerias nos negócios e trazer inovação para a empresa?	R5:” Inglês tem que estar no topo dos negócios para que haja maneiras de estabelecer parcerias com empresas internacionais”//1	1. Ferramenta decisivo para estabelecer parcerias internacionais	1. Instrumento muito importante para os negócios
6. Que causas podem ser identificadas como explicação para a ausência da língua nos negócios?	R6:”. Neste caso o inglês sendo uma língua universal, é uma linguagem que internacionaliza os negócios, por isso deve ter uma atenção especial. Por outro lado, a aprendizagem da língua inglesa nas escolas tem o seu inicio muito tardio, isso muitas vezes é uma das causas da sua ausência nos negócios” //1.	1. Falta de interesse	1. Ensino tardio nas Escolas
7. Será que isso tem a ver com a falta de aprendizagem na escola ou será que o governo ou a falta de formações aos funcionários por parte das empresas?	R7:” O governo deve mudar o sistema educativo. As empresas também muita das vezes não apostam no crescimento dos seus funcionários” //1.	1. Mudar o sistema educativo	1. A empresa devia apostar mais nos seus funcionários
8. Quem acha que são os responsáveis para essa situação?	R8:” Os responsáveis são todos. Na maioria das vezes deve se á falta de Força de vontade e de interesse das pessoas “//1.	1. São todos responsáveis	1. Responsabilidade de cada um em particular
9. Que medidas devem ser adotadas a fim de colmatar a essa lacuna?	R9:” :” Ter mais oportunidade e formações e adotar um espirito de incentivo nos jovens”//1.	1. Mais oportunidades	1. Adotar um espírito de incentivo

Fonte: Elaboração própria

**Quadro 11: Análise de Entrevista semiestruturada a um Gerente Bancário:
Entrevistado 1**

Questões	Resposta	Mais Geral	Mais Concreto
1. Quando e como se usa língua inglesa? E em que sectores da empresa?	R1:” A língua inglesa é utilizada essencialmente para falar com os clientes estrangeiros. Portanto em todos os sectores disponíveis para comunicar com os estrangeiros” //.	1. Todos os sectores da comunicação	1. Essencialmente para comunicar com os clientes
2. Qual é o nível de língua utilizado?	R2:” O básico para o atendimento, o inglês técnico para negocio neste caso inglês de relação comercial ,”//.	1. O inglês básico	1. inglês técnico de relação comercial
3. Quais os problemas do fraco uso da língua inglesa? Quais as consequências?	R3:” Falta de pessoas qualificadas que domina uma língua estrangeira. E com isso a comunicação não flui” //1.	1 Falta de domínio da língua	1 Falta de pessoas qualificadas
4. O uso da língua Inglesa ou o seu fraco uso como influencia na internacionalização da sua empresa?	R4:” A internacionalização da empresa não depende do saber falar inglês, mas sim para estabelecer negócios “//1	1. Não tem muita influência na sua internacionalização	1. Estabelecer negócios
5. Qual a influência que exerce nas ligações com os seus clientes/ fornecedores com o exterior? E até que ponto o inglês pode gerar parcerias nos negócios e trazer inovação para a empresa?	R5: Neste caso sim, o inglês é uma ferramenta importante para não dizer crucial para o desenvolvimento de uma empresa junto com o exterior. E sem dúvida que traz inovação para as empresas, pois é um elemento usado para estabelecer parcerias nos negócios “//1.	1. Ferramenta crucial para o desenvolvimento da empresa	1. Elemento usado para estabelecer parcerias nos negócios
6. Que causas podem ser identificadas como explicação para a ausência da língua nos negócios?	R6:” A ausência da língua inglesa nos negócios é um fato histórico para Cabo verde e as suas empresas. Visto que a nossa língua oficial é o português, logo o inglês é utilizada somente quando é necessária para estabelecer ligações com o mundo dos negócios. E nem todos o dominam” //1.	1. A língua oficial de Cabo Verde é o português, logo o inglês é utilizada somente para estabelecer ligações	1. Nem todos o dominam
7. Será que isso tem a ver com a falta de aprendizagem na escola ou será que o governo ou a falta de formações aos funcionários por parte das empresas?	R7:” A lei da base de ensino dá uma bagagem suficiente para saber falar o inglês. Mas existe sim uma necessidade de formações específicos para cada área de atuação (neste caso área financeira e económico).” //1	1. A base do ensino dá uma bagagem suficiente para saber falar inglês	1. Necessidade de formações específicas para cada área de atuação
8. Quem acha que são os responsáveis para essa situação?	R8:”. As empresas são aos principais responsáveis para a formação dos seus funcionários. cabe a eles incentivar e propor melhorias para um melhor desempenho da sua equipe.”//1.	1. As empresas são os principais responsáveis	1. Propor melhorias para o melhor desempenho da sua equipe

9. Que medidas devem ser adotadas a fim de colmatar a essa lacuna?	R9: "Essa é uma tarefa que faz parte de gestão de recursos humanos. Essa medidas devem ser adotadas nesta área a fim de colmatar essa lacuna que existe nas empresas em cabo verde e em especial em São Nicolau"//1.	1. Devem ser adotadas melhores medidas nas empresas	1. Gestão de recursos humanos

Fonte: Elaboração própria

Quadro 12: Análise de Entrevista semiestruturada a um Gerente Bancário: Entrevistado 2

Questões	Respostas	Mais Geral	Mais Concreto
1. Quando e como se usa língua inglesa? E em que sectores da empresa?	R1: "Frequentemente usada para comunicar com os clientes, visto que sempre há entrada de turista. É utilizada em sectores como cambio aberturas de contas entre outros" //1.	1. Comunicar	1. Instrumento de trabalho
2. Qual é o nível de língua utilizado?	R2: "O nível de inglês usado é um inglês básico e em uma linguagem mais técnico" //1.	1. inglês básico	1. Linguagem específica
3. Quais os problemas do fraco uso da língua inglesa? Quais as consequências?	R3: "Falta de interesse gera insuficiência no desenvolvimento dos negócios com o exterior" //1.	1. falta de interesse	1. Insuficiência no desenvolvimento
4. O uso da língua inglesa ou o seu fraco uso como influencia na internacionalização da sua empresa?	R4: "A língua inglesa de um modo geral é um ferramenta indispensável para o crescimento de uma empresa seja de que porte for, desde que se pretende internacionalizar o seu negocio" //1.	1. Ferramenta indispensável	1. Influencia no crescimento da empresa
5. Qual a influência que exerce nas ligações com os seus clientes/ fornecedores com o exterior? E até que ponto o inglês pode gerar parcerias nos negócios e trazer inovação para a empresa?	R5: "O inglês é uma linguagem de negocio usada a nível exterior e local para estabelecer ligações com o mundo" //1. "Qualquer entidade hoje em dia que pretende criar negócios, exige uma capacidade de falar Inglês minimamente a fim de expandir os seus negócios e com certeza inovar a sua empresa" //2.	1. usada para estabelecer ligações com o mundo 2. Dominar minimamente	1. Linguagem de negócio 2. Expansão dos negócios e inovação

6. Que causas podem ser identificadas como explicação para a ausência da língua nos negócios?	R6: "A falta de encarar com seriedade a ausência do Inglês por parte das empresas. E a Incapacidade de formar empregados para enfrentar o mundo dos negócios" //1.	1. Falta de seriedade	1. Incapacidade de formar empregados
7. Será que isso tem a ver com a falta de aprendizagem na escola ou será que o governo ou a falta de formações aos funcionários por parte das empresas?	R7: "Tem a ver com o sistema de educação. O nosso Inglês é baseado na gramática, o que dificulta a comunicação quando ela é precisa" //1.	1. Sistema de educação	1. Inglês com base na gramática
8. Quem acha que são os responsáveis para essa situação?	R8: "As instituições acadêmicas e as empresas" //1.	1. As entidades	1. As escolas e as empresas
9. Que medidas devem ser adotadas a fim de colmatar a essa lacuna?	R9: "O sistema educativo deve tomar medidas para melhorar o ensino da língua inglesa, como fazer com que os alunos comuniquem e pratiquem o inglês com mais frequência nas aulas" //1.	1. Mudar o sistema educativo	1. Comunicação nas salas de aulas

Fonte: Elaboração Própria

Quadro 13: Análise de Entrevistas semiestruturadas a um Presidente da Câmara Municipal: Entrevistado 1

Questões	Respostas	Mais Geral	Mais Concreto
1. Quando e como se usa língua inglesa? E em que sectores da empresa?	R1: "A língua inglesa só é usada para falar quando aparece um turista. E quando se pretende fazer um pedido ou um agradecimentos de projetos que foram financiados fora do país (nesta caso os EUA), Caso contrario o Inglês é pouco falado" //1.	1. Comunicar com os estrangeiros	1. Comunicar com o exterior
2. Qual é o nível de língua utilizado?	R2: "É o nível básico, só se responde o que é necessário" //.	1. Nível básico	1. O Necessário para o entendimento
3. Quais os problemas do fraco uso da língua inglesa? Quais as consequências?	R3: "A falta de prática da língua, faz com que a língua vai caindo em desuso. Tornando a comunicação menos eficiente, e como consequências a falta de entendimento e constrangimentos por não saber falar" //1.	1. Comunicação menos fluente	1. A falta de prática
4. O uso da língua inglesa ou o seu fraco uso como influencia na internacionalização da sua empresa?	R4: "Se não houver uma linguagem correta sempre existirá uma grande dificuldade. Portanto uma boa linguagem comunicativa trará um bom negócio" //1.	1. Linguagem correta menos complexidades	1. Bom negócio

5. Qual a influência que exerce nas ligações com os seus clientes/ fornecedores com o exterior? E até que ponto o inglês pode gerar parcerias nos negócios e trazer inovação para a empresa?	R5:“. As empresas normalmente não usam o inglês. Quando é necessário estabelecer uma ligação com os fornecedores no exterior, optam sempre por um tradutor o que acaba com a relação direta” //1. “A língua inglesa é uma ferramenta muito importante para a empresa e os negócios. Mas se não for usada corretamente há sempre dificuldades em fazer parcerias” //1.	1. Influência positiva	1. É uma ferramenta muito importante para os negócios quando usado adequadamente
6. Que causas podem ser identificadas como explicação para a ausência da língua nos negócios?	R6:“A falta de preparação de pessoas para falar a língua de forma correta, faz com que os negócios não tenham muito sucesso”//1.	1. Falta de formação	1. A falta de preparação de pessoas
7. Será que isso tem a ver com a falta de aprendizagem na escola ou será que o governo ou a falta de formações aos funcionários por parte das empresas?	R7:“O interesse da pessoa é uma das causas principais por essa ausência. A educação também tem falhado bastante a nível do ensino das línguas. Praticamente o método usado para ensinar o Inglês tem sido na base da gramática (nós temos a gramática e não temos a fala).”//.	1. Desinteresse das pessoas	1. Falha na educação
8. Quem acha que são os responsáveis para essa situação?	R8:“O sistema educativo, as empresas e o interesse da própria pessoa”//.	1. Sistema educativo	1. Falta de Interesse
9. Que medidas devem ser adotadas a fim de colmatar a essa lacuna?	R9:“. Cabo Verde é um país que está a concorrer para os 3 melhores países do mundo em termos de destinos a procurar em 2019 em termos turísticos. Neste caso os turistas vão perguntar quem é esse país. E em especial a Ilha de São Nicolau está a criar um turismo especial mais específico mais virado a sociedade, a valorizar o património, a cultura e que devolve a simpatia que as pessoas oferecem. Mas para isso tem que haver pessoas especificamente formadas para isso. O próprio serviço de empresas tem que condicionar as pessoas para o entendimento da própria comunicação. A educação tem que mudar o método de ensino e de aprendizagem de línguas estrangeiras” //1.	1. A educação tem que mudar o método de ensino e de aprendizagem de línguas estrangeiras	1. O próprio serviço de empresas tem que condicionar as pessoas para o entendimento da própria comunicação.

Fonte: Elaboração própria

Quadro 14: Análise das Entrevistas semiestruturadas a um Presidente da Câmara Municipal: Entrevistado 2

Questões	Respostas	Mais Geral	Mais Concreto
1. Quando e como se usa língua inglesa? E em que sectores da empresa?	R1:“ O inglês é falado quando se recebe uma entidade estrangeira, na realização de alguns projetos da União Europeia entre outras atividades realizadas”//1.	1. Quando recebe uma entidade estrangeira	1 Na Realização de projetos

2. Qual é o nível de língua utilizado?	R2:" O nível de inglês utilizado é o básico.	1. Nível básico	1. O essencial
3. Quais os problemas do fraco uso da língua inglesa? Quais as consequências?	R3:" A falta de formação por parte das empresas, o método de ensino de línguas estrangeiras utilizadas pelas escolas não estão a ser de forma correta. É preciso de um ensino baseado em dialogo" //1.	1.O método de ensino	1. Falta de formação
4. O uso da língua inglesa ou o seu fraco uso como influencia na internacionalização da sua empresa?	R4:" A língua internacional é o inglês, portanto é uma ferramenta essencial para quem pretende internacionalizar a sua empresa" //1.	1.Internacionalizar	1. Ferramenta crucial
5.Qual a influência que exerce nas ligações com os seus clientes/ fornecedores com o exterior? E até que ponto o inglês pode gerar parcerias nos negócios e trazer inovação para a empresa?	R5:" O inglês tem uma grande importância do desenvolvimento dos negócios. Pode se assim dizer que é um elo que liga as empresas com o exterior" //1.	1. Grande importância	1. Desenvolvimento dos negócios
6. Que causas podem ser identificadas como explicação para a ausência da língua nos negócios?	R6:" O Sistema educativo com a sua forma de ensino, baseado na gramática em vez de diálogo nas aulas. A falta de interesse por parte das pessoas em aprender uma outra língua que não seja o português" //1.	1.Sistema educativo	1. A falta de interesse
7. Será que isso tem a ver com a falta de aprendizagem na escola ou será que o governo ou a falta de formações aos funcionários por parte das empresas?	R7:" São todos responsáveis por essa lacuna. Existe muito poucas pessoas empenhadas em aprender línguas novas, mesmo com formações que tem sido realizadas, nota se que existe um desinteresse das pessoas" //1.	1.desempenho	1. Falta de interesse
8. Quem acha que são os responsáveis para essa situação?	R8:" Como já foi referido as pessoas são os principais responsáveis" //1.	1.Todos	1.A educação, empresas e principalmente as pessoas
9. Quais são as medidas que devem ser adotadas para colmatar as lacunas?	R9:" Fazer parcerias com pessoas que estão disponíveis para ensinar inglês. A camara Municipal do Município do Tarrafal tem projetos para inserção da língua inglesa para as escolas de ensino básico e para as escolas de hotelaria e turismo, afim de atrair mais pessoas para um aprendizado de línguas estrangeiras, mudar o sistema de educação e mais formações"//1.	1 Mudar o sistema educativo	1. Fazer parcerias

Fonte: Elaboração própria

Apêndice B: Análise comparada das entrevistas por tipos de informantes

Síntese das Entrevistas a um Gerente de Hotel

Quadro 15: Caracterizar o uso que se faz da língua inglesa nas empresas

Questões	Quando e como se usa língua inglesa? E em que sectores da empresa?	Qual é o nível de língua utilizado?
Respostas	Para exportação / comunicação	Nível básico
E:1	+ -	+
E:2	+	+
E:3	+	+

Fonte: Elaboração própria

Quadro 16: Identificar os problemas com o uso da língua e as suas consequências

Questões	Quais os problemas do fraco/ bom uso da LI? Que consequências têm?	O uso da língua inglesa ou o seu fraco uso como influencia na internacionalização da sua empresa?	Qual a influência que exerce nas ligações com os seus clientes/ fornecedores com o exterior? E até que ponto o inglês pode gerar parcerias nos negócios e trazer inovação para a empresa?
Respostas	Domínio mínimo/ falta de estímulo, motivação e implementação tardio no ensino básico	Projeção internacional/ Ponte de ligação entre as empresas e clientes internacionais	Compra e venda/ chave para o desenvolvimento, ideias novas
E:1	+	+	++
E:2	+	+	+

E:3	+	+	+ -
-----	---	---	-----

Fonte: Elaboração própria

Quadro 17: Identificar/ caracterizar as causas da situação / problemas de LI

Questões	Que causas podem ser identificadas como explicação para a ausência da LI nos negócios?	Será que isso tem a ver com a falta de aprendizagem na escola, o governo ou a falta de formações aos funcionários por parte das empresas?
Respostas	Falta de interesse/ Educação e Falta de prática	Método de aprendizagem/desinteresse e pouco iniciática
E:1	+	+
E:2	+	+
E:3	-	+

Fonte: Elaboração própria

Quadro 18: Analisar e propor soluções para situação

Questões	Que medidas devem ser adotadas a fim de colmatar essa lacuna	Quem acha que são os responsáveis para essa situação?
Respostas	Rever o sistema de educação/ sensibilização	Educação/ pouco recurso
E:1	+	+
E:2	+	+
E:3	-	+

Fonte: Elaboração própria

Apêndice C: Análise das entrevistas semiestruturadas a um Gerente da Agência de Viagem

Síntese da Entrevista a Gerente da Agência de Viagem

Quadro 19: Caracterizar o uso que se faz da língua inglesa nas empresas

Questões	Quando e como se usa língua inglesa? E em que sectores da empresa?	Qual é o nível de língua utilizado?
Respostas	Comunicação	Nível técnico
E:1	+	+
E:2	+	-

Fonte: Elaboração própria

Quadro 20: Identificar os problemas com o uso da língua e as suas consequências

Questões	Quais os problemas do fraco/ bom uso da LI? Que consequências têm?	O uso da língua inglesa ou o seu fraco uso como influencia na internacionalização da sua empresa?	Qual a influência que exerce nas ligações com os seus clientes/ fornecedores com o exterior? E até que ponto o inglês pode gerar parcerias nos negócios e trazer inovação para a empresa?
Respostas	Falta de Interesse	Permite ser reconhecidos internacionalmente/ influencia positiva	Mais-valia para empresa/ instrumento principal para estabelecer negócios
E:1	+ -	+ -	+
E:2	+ -	+ -	++

Fonte: Elaboração própria

Quadro 21: Identificar/ caracterizar as causas da situação / problemas de LI

Questões	Que causas podem ser identificadas como explicação para a ausência da LI nos negócios?	Será que isso tem a ver com a falta de aprendizagem na escola, o governo ou a falta de formações aos funcionários por parte das empresas?
Respostas	Falta de interesse/ Falha na Educação	Necessidade de empreender/ método de aprendizagem
E:1	+	+ -
E:2	+ -	+

Fonte: Elaboração própria

Quadro 22: Analisar e propor soluções para situação

Questões	Que medidas devem ser adotadas a fim de colmatar essa lacuna	Quem acha que são os responsáveis para essa situação?
Respostas	Todos são	Mudar o método de ensino/ transformar a língua inglesa num idioma cotidiano
E:1	+	+
E:2	+	+

Fonte: Elaboração própria

Apêndice D: Análise das entrevistas semiestruturadas a um Guia Turística

Síntese da Entrevista a Guia Turística

Quadro 23: Caracterizar o uso que se faz da língua inglesa nas empresas

Questões	Quando e como se usa língua inglesa? E em que sectores da empresa?	Qual é o nível de língua utilizado?
Respostas	Comunicação/ Instrumento de trabalho	Linguagem fluente/Nível técnico
E:1	+	+
E:2	+	+

Fonte: Elaboração própria

Quadro 24: Identificar os problemas com o uso da língua e as suas consequências

Questões	Quais os problemas do fraco/ bom uso da LI? Que consequências têm?	O uso da língua inglesa ou o seu fraco uso como influencia na internacionalização da sua empresa?	Qual a influência que exerce nas ligações com os seus clientes/ fornecedores com o exterior? E até que ponto o inglês pode gerar parcerias nos negócios e trazer inovação para a empresa?
Respostas	Pouco uso/afeta a comunicação e traz problemas para os negócios	Internacionalização da empresa	Instrumento muito importante para os negócios
E:1	+	+	+
E:2	+	+	+

Fonte: Elaboração própria

Quadro 25: Identificar/ caracterizar as causas da situação / problemas de LI

Questões	Que causas podem ser identificadas como explicação para a ausência da LI nos negócios?	Será que isso tem a ver com a falta de aprendizagem na escola, o governo ou a falta de formações aos funcionários por parte das empresas?
Respostas	Incapacidade de internacionalizar/ falta de interesse e ensino tardio nas escolas	Com o sistema de educação /necessidade de apostar nos funcionários
E:1	+	+ -
E:2	+	+

Fonte: Elaboração própria

Quadro 26: Analisar e propor soluções para situação

Questões	Que medidas devem ser adotadas a fim de colmatar essa lacuna	Quem acha que são os responsáveis para essa situação?
Respostas	Todos	Adotar um espírito de incentivo nos jovens/ desenvolver mais oportunidades
E:1	+	+
E:2	+	+

Fonte: Elaboração própria

Apêndice E: Análise das entrevistas semiestruturadas a um Gerente do Banco

Síntese da Entrevista a Gerente do Banco

Quadro 27: Caracterizar o uso que se faz da língua inglesa nas empresas

Questões	Quando e como se usa língua inglesa? E em que sectores da empresa?	Qual é o nível de língua utilizado?
Respostas	Todos os sistemas de Comunicação	Nível Básico/ técnico
E:1	+	+
E:2	+	+

Fonte: Elaboração própria

Quadro 28: Identificar os problemas com o uso da língua e as suas consequências

Questões	Quais os problemas do fraco/ bom uso da LI? Que consequências têm?	O uso da língua inglesa ou o seu fraco uso como influencia na internacionalização da sua empresa?	Qual a influência que exerce nas ligações com os seus clientes/ fornecedores com o exterior? E até que ponto o inglês pode gerar parcerias nos negócios e trazer inovação para a empresa?
Respostas	Domínio mínimo/insuficiência no desenvolvimento	Crescimento da empresa	linguagem de negócio /linguagem crucial para gerar parcerias
E:1	+	+	+
E:2	-	+ -	+ -

Fonte: Elaboração própria

Quadro 29: Identificar/ caracterizar as causas da situação / problemas de LI

Questões	Que causas podem ser identificadas como explicação para a ausência da LI nos negócios?	Será que isso tem a ver com a falta de aprendizagem na escola, o governo ou a falta de formações aos funcionários por parte das empresas?
Respostas	Utilizada somente para estabelecer ligações/ nem todos dominam e falta de seriedade	Necessidade de formações específicos/ sistema de educação
E:1	+	+ -
E:2	+ -	-

Fonte: Elaboração própria

Quadro 30: Analisar e propor soluções para situação

Questões	Que meddias devem ser adotadas a fim de colmatar essa lacuna	Quem acha que são os responsáveis para essa situação?
Respostas	Entidades/ empresas	Adotar melhores medidas nas empresas na área de recursos humanos/ mudar o sistema educativo comunicar a língua inglesa nas aulas
E:1	+	+
E:2	+	-

Fonte: Elaboração própria

Apêndice F: Análise das entrevistas semiestruturadas a um Presidente da Câmara Municipal

Síntese da Entrevista a Presidente da Camara Municipal

Quadro 31: Caracterizar o uso que se faz da língua inglesa nas empresas

Questões	Quando e como se usa língua inglesa? E em que sectores da empresa?	Qual é o nível de língua utilizado?
Respostas	Comunicar com entidades estrangeiras	Nível Básico/ técnico
E:1	+	+
E:2	+	+

Fonte: Elaboração própria

Quadro 32: Identificar os problemas com o uso da língua e as suas consequências

Questões	Quais os problemas do fraco/ bom uso da LI? Que consequências têm?	O uso da língua inglesa ou o seu fraco uso como influencia na internacionalização da sua empresa?	Qual a influência que exerce nas ligações com os seus clientes/ fornecedores com o exterior? E até que ponto o inglês pode gerar parcerias nos negócios e trazer inovação para a empresa?
Respostas	Falta de prática/ necessidade de formação/ dificuldades para negociar com exterior	Uma linguagem correta traz menos complexidade / bom negócio e internacionaliza a empresa	Influencia positiva quando usado adequadamente/ desenvolvimento nos negócios
E:1	+	+ -	+
E:2	-	-	-

Fonte: Elaboração própria

Quadro 33: Identificar/ caracterizar as causas da situação / problemas de LI

Questões	Que causas podem ser identificadas como explicação para a ausência da LI nos negócios?	Será que isso tem a ver com a falta de aprendizagem na escola, o governo ou a falta de formações aos funcionários por parte das empresas?
Respostas	Falta de preparação de pessoas/ falta de interesse	Falha na educação/ desinteresse das pessoas
E:1	+	+
E:2	+	+

Fonte: Elaboração própria

Quadro 34: Analisar e propor soluções para situação

Questões	Que medidas devem ser adotadas a fim de colmatar essa lacuna	Quem acha que são os responsáveis para essa situação?
Respostas	Sistema educativo/ principalmente as pessoas	Mudar o método de ensino/o próprio serviço deve condicionar as pessoas para o entendimento da própria comunicação/ mudar o sistema educativo e fazer parcerias
E:1	+	+ -
E:2	-	+

Fonte: Elaboração própria

Apêndice G: Análise Comparativa Final

Quadro 35: síntese por sectores da atividade económica e política

Entrevistados	Questões	Respostas	Síntese final
Gerente de Hotel Agência de Viagem Guia turística Gerente Bancário Presidente da Camara Municipal	1. Quando e como se usa língua inglesa? E em que sectores da empresa?	Usada para comunicar Em todos os sistemas de comunicação	+
Gerente de Hotel Agência de Viagem Guia turística Gerente Bancário Presidente da Camara Municipal	2. Qual é o nível de língua utilizado?	Nível básico Essencial para o entendimento(técnico)	+ -
Gerente de Hotel Agência de Viagem Guia turística Gerente Bancário Presidente da Camara Municipal	3. Quais os problemas do fraco uso da língua inglesa? Quais as consequências?	A falta de interesse, necessidade de estímulo por parte das empresas Implementação da língua inglesa no ensino básico. Problemas em comunicar e insuficiência no desenvolvimento dos negócios	+ +
Gerente de Hotel Agência de Viagem Guia turística Gerente Bancário Presidente da Camara Municipal	4. O uso da língua inglesa ou o seu fraco uso como influencia na internacionalização da sua empresa?	Projeção internacional/ permite ser reconhecimento internacional Ponte de ligação entre as empresas e clientes internacionais Linguagem que facilita nos negócios	+ +
Gerente de Hotel Agência de Viagem Guia turística Gerente Bancário Presidente da Camara Municipal	5. Qual a influência que exerce nas ligações com os seus clientes/ fornecedores com o exterior? E até que ponto o inglês pode gerar parcerias nos negócios e trazer inovação para a empresa?	Instrumento principal para estabelecer ligação com o mundo dos negócios (compra e venda). É a chave para o desenvolvimento, ideias novas para a empresa	+ +
Gerente de Hotel Agência de Viagem Guia turística Gerente Bancário Presidente da Camara Municipal	6. Que causas podem ser identificadas como explicação para a ausência da LI nos negócios?	Falta de interesse e de prática Nem todos dominam Incapacidade de internacionalizar É utilizada somente para estabelecer ligação Falta de seriedade	+ + +
Gerente de Hotel Agência de Viagem Guia turística		Falha no sistema de educação Método de aprendizagem	+ + +

Gerente Bancário Presidente da Camara Municipal	7. Será que isso tem a ver com a falta de aprendizagem na escola, o governo ou a falta de formações aos funcionários por parte das empresas?	Apostar nos funcionários Necessidade de formações específicas	
Gerente de Hotel Agência de Viagem Guia turística Gerente Bancário Presidente da Camara Municipal	8. Quem achas que são os responsáveis para essa situação?	As empresas As Entidades O sistema educativo Pouco recurso	+ + +
Gerente de Hotel Agência de Viagem Guia turística Gerente Bancário Presidente da Camara Municipal	9. Que medidas devem ser adotadas a fim de colmatar essa lacuna?	Rever o sistema educativo Incentivar / inovar/ formações Adotar melhores medidas nas empresas (gestão de recursos humanos). O próprio serviço deve condicionar as pessoas para o entendimento da comunicação. Transformar a língua inglesa num idioma quotidiano	+ + + + +

Fonte: Elaboração própria

Apêndice H: Guião da entrevista

I- Objetivos:

1. Conhecer a importância da língua inglesa no mundo dos negócios, nas empresas cabo-verdianas;
2. Saber até que ponto a língua inglesa pode gerar parcerias no mundo de negócios e gerar inovação para as suas empresas;
3. Identificar os problemas provenientes da ausência do inglês nas empresas e as suas repercussões nos negócios;
4. Analisar o poder da língua inglesa no comércio internacional (compra e venda) nas empresas cabo-verdianas.

II – Caracterização Geral do entrevistado:

Sexo:

Estado civil:

Habilitações Literárias:

Tempo de atividade profissional:

Tempo de atividade profissional na gerência da empresa:

III- Caracterizar o uso que se faz da língua inglesa nas empresas

- A) Quando e como se usam a língua inglesa? Em que sectores/departamentos é usado a LI e em que fase do negócio?
- B) Qual é o grau de domínio da LI é necessário ou é utilizado?

IV- Identificar os problemas com o uso da língua e as suas consequências

- A) Quais os problemas do fraco/ bom uso da LI? Que consequências têm?
- B) O uso da LI ou a falta dele como influencia a internacionalização da sua empresa?
- C) Qual a influência que exerce nas ligações com os seus clientes/ fornecedores com o exterior? Para si até que ponto a língua inglesa pode gerar parcerias nos negócios e trazer inovação para a empresa?

V- Identificar/ caracterizar as causas da situação / problemas de LI

- A) Que causas podem ser identificadas como explicação para a ausência da LI nos negócios?

B) Será que isso tem a ver com a falta de aprendizagem na escola, o governo ou a falta de formações aos funcionários por parte das empresas?

VI-Analisar e propor soluções para situação

A) Quem acha que são os responsáveis para essa situação?

B) Que medidas devem ser adotadas a fim de colmatar essa lacuna?